



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

NATAL - RN

2015



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Presidente

Dr. Manoel de Medeiros Brito

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN

Reitor

Prof. Daladier Pessoa Cunha Lima

Vice-Reitora

Profa. Angela Maria Guerra Fonseca

Pró-Reitora Acadêmica

Profa. Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Coordenadora do Curso de Administração

Profa. Ana Jarvis de Melo Campos

Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Profa. Camila Furukava

Coordenador do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno

Coordenador do Curso de Tecnologia em Redes de Computadores

Prof. Alexandre Luiz Galvão Damasceno

Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Prof. Domingos Carvalho de Souza

Coordenadora do Curso de Direito

Profa. Úrsula Bezerra e Silva Lira

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profa. Rejane Medeiros Millions

Coordenador do Curso de Engenharia Civil

Prof. Fábio Sérgio da Costa Pereira

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof. Robson Alves da Silva

Coordenadora do Curso de Nutrição

Profa. Carina Leite de Araújo Oliveira

Coordenadora do Curso de Psicologia

Profa. Adriana Coura Feitosa Lopes

Coordenadora do Curso de Educação Física – Bacharelado e Licenciatura

Profa. Sônia Cristina Ferreira Maia

Coordenadora do Curso de Serviço Social

Profa. Izete Soares da Silva Dantas Pereira

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	06
2 MARCO DE REFERÊNCIA	09
2.1 Aspectos gerais do contexto mundial e América Latina	09
2.2 Perfil da economia brasileira	10
2.3 Síntese dos aspectos socioeconômicos do RN e de Natal	11
2.4 Contexto Educacional	13
3 COMPROMISSO E OPÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	16
4 COMPROMISSO E OPÇÃO PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	16
4.1 Missão	16
4.2 Princípios Pedagógicos	17
4.3 Objetivos gerais.	18
4.4 Políticas Institucionais	19
4.4.1 Currículo, concepção e políticas	19
4.4.2 Metodologia, concepção e políticas	20
4.4.3 Políticas de Ensino	22
4.4.4 Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico-Cultural	25
4.4.5 Políticas de Extensão	26
4.4.6 Políticas de Pós-graduação	28
4.4.7 Políticas de Avaliação	30
4.4.8 Políticas de Internacionalização	32
4.4.9 Políticas de Gestão	33
4.4.10 Políticas de Sustentabilidade Financeira	34
4.4.11 Políticas de Educação a Distância	35
4.4.12 Políticas voltadas à Diversidade, ao Meio Ambiente, à Memória Cultural, à Produção Artística e ao Patrimônio Cultural	37
4.4.13 Políticas voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social	38
4.4.14 Política de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente	39
4.4.15 Política de Acompanhamento de Egressos	40
4.4.16 Política de Atendimento aos Discentes	41
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	45
5.1 Perfil do Egresso	46
5.2 Seleção de Conteúdos	46
5.3 Princípios Metodológicos	47
5.4 Processo de Avaliação	48
5.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras	50
5.5.1 Inovações Pedagógicas Significativas	51
5.6 Incorporação de Avanços Tecnológicos	59
5.7 Políticas de Estágios, Práticas Profissionais e Atividades Complementares	59
5.8 Educação a Distância	63

APRESENTAÇÃO

Para o cumprimento de sua missão o Projeto Pedagógico Institucional do Centro Universitário do Rio Grande do Norte, foi elaborado coletivamente e define de forma objetiva os princípios educacionais, as diretrizes e as concepções teóricas e metodológicas embasadoras das práticas educativas a serem trabalhadas no seu cotidiano.

Para a elaboração do presente documento, a coordenação didático-psicopedagógica convocou e coordenou um grupo de trabalho composto pelos coordenadores dos cursos do UNI-RN, representantes de professores e de alunos, além dos próprios integrantes da equipe. No decorrer de seis meses, totalizando trinta encontros, foram discutidas as bases conceituais, a metodologia a ser seguida e definido o cronograma de trabalho, a fim de nortear o processo disciplinador da tarefa em destaque. No detalhamento do percurso a ser vivido, foram definidas as seguintes atividades.

1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em 1911, por iniciativa de um grupo de intelectuais e educadores do Estado, nasce a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, estruturada como uma sociedade civil de direito privado, com sede e foro em Natal, criada unicamente para fins educacionais, conforme preconiza seu estatuto.

O primeiro ato educacional da Liga de Ensino deu-se em 1º de setembro de 1914, através da instalação da Escola Doméstica de Natal, unidade de ensino destinada à educação feminina inspirada na experiência educacional da École Ménagère de Friburgo, na Suíça. Vale salientar que essas escolas surgiram a partir do movimento de mulheres suíças, após constatar alguns problemas sociais: abalo da estrutura familiar advindo da convocação das mulheres para trabalhar nas fábricas, dificuldade para debelar doenças como tuberculose, alcoolismo e até mesmo aumento da mortalidade infantil, êxodo rural, enfim, problemas básicos que surgiram com o advento da revolução industrial.

Em 1888, essas mulheres suíças se organizam e fundam uma Sociedade de Utilidade Pública das Mulheres Suíças e, juntas, reivindicam a obrigatoriedade de instrumentalizar a mulher, independente de sua classe social, para assumir seu papel na família e na sociedade. A proposta básica era ofertar uma educação profissional feminina, na qual constavam os conhecimentos das descobertas científicas, com ênfase para disciplinas voltadas para as lides domésticas como higiene, organização do lar, economia alimentar, puericultura, habitação e vida familiar.

Acompanhando a cultura europeia da época, os fundadores da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, após experiência de um ano em escolas femininas na Suíça, em ato de absoluto pioneirismo no Brasil, instalam e põem em funcionamento em 1914, a Escola Doméstica de Natal, há quase um século, um passo importante para o processo de emancipação da mulher. (LIMA, 2004).

Na evolução do seu projeto educativo, em 1919, a Liga de Ensino criou o Instituto de Puericultura, funcionando em prédio anexo à Escola Doméstica, destinado ao ensino da Medicina do Lar e Puericultura, provavelmente uma das primeiras experiências voltadas para a responsabilidade social da Instituição, pois, essas disciplinas tinham o caráter teórico e prático. Isto é, todas as aulas práticas eram realizadas em ação conjunta,

envolvendo professor, alunas, crianças e suas mães, sendo essas últimas oriundas de famílias das camadas carentes da cidade do Natal.

Estas perspectivas de aperfeiçoamento permanente e responsabilidade social permeiam a orientação e condução das práticas educativas de todas as Unidades de Ensino da Liga, até esse momento histórico. Esta postura assumida se constitui no fio condutor e na marca da cultura institucional que tem prevalecido, através desses anos de seu funcionamento.

Acompanhando a evolução do desenvolvimento socioeconômico e que por extensão determina a exigências que se impõem para o setor educacional do Estado, na década de 80, nova proposta educacional é assumida pela Liga. Instala-se em 15 de março de 1987, o Complexo Educacional Henrique Castriciano, Unidade de Ensino dirigida à formação de crianças e jovens de ambos os sexos, com proposta curricular baseada na legislação vigente, ampliada pela ênfase ligada aos estudos de educação ambiental.

Nessa perspectiva, chega-se aos anos 90 e, mais precisamente, em 1997, a Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, analisando as suas potencialidades e a crescente demanda para o ensino de 3º grau, aprova em assembleia geral e extraordinária, uma nova proposta de ampliação, dessa vez, para um novo patamar, desta feita, ingressando na oferta de cursos em nível superior. Em decorrência dessa atitude, cria-se a Faculdade Natalense do Rio Grande do Norte – FARN, em 28 de abril de 1997.

A autorização para o funcionamento do primeiro curso aconteceu em 24 de dezembro de 1998 através da Portaria nº 1400/MEC. Em sessão magna, realizada em 25 de fevereiro de 1999, a FARN foi oficialmente instalada. Como demonstrado, a sua criação foi uma decisão de uma Mantenedora que já acumulava uma longa e profícua experiência no campo educacional. Esse fato, associado a um projeto pedagógico bem definido, sob a orientação de educadores comprometidos e com vasta vivência na área acadêmica, garantiram à Faculdade um nascimento seguro e solidificado.

A FARN, credenciada como Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN através da Portaria MEC nº 11, de 06 de janeiro de 2012, vem desenvolvendo suas atividades acadêmicas de acordo com o que foi definido e previsto em seu Plano de

Desenvolvimento Institucional. Nesse sentido, o foco da missão era pôr o Ensino, a Pesquisa e a Extensão a serviço do desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Essa decisão, fundamental e norteadora do seu trabalho educativo, se direcionou, operacionalmente, sob a primazia da qualidade que permeia a totalidade das atividades institucionais. A busca pelo *fazer sempre melhor*, foi um sentimento que esteve presente em todos, desde os administradores, professores e funcionários, bem como, se propagou ao corpo discente, no dia-a-dia da sua convivência nas salas de aulas ou em outros ambientes, onde se deram os processos de construção e reconstrução do saber.

O UNI-RN optou, desde a sua fundação como Faculdade, por fundamentar e incentivar a pesquisa como suporte, indiscutível, de desenvolvimento e consolidação de uma formação de qualidade. Para tanto, conclamou e apoiou os docentes a estimularem os alunos a se preocuparem com escolha de objetos de estudos, transformando-os em projetos de pesquisa. Uma vez viabilizada sua execução, os resultados desses projetos poderiam ser socializados e discutidos no Congresso de Iniciação Científica, no mês de outubro de cada ano, atividade iniciada a partir de 2001.

Igualmente, a extensão se fundamentava na disseminação do conhecimento adquirido e trabalhado pelos alunos que, sob a coordenação dos professores, iam às comunidades organizadas periféricas de Natal e Municípios da região metropolitana interagir com a população. Orientar, esclarecer, prestar serviços, impulsionar a concretização de projetos que pudessem reverter em situações de emprego e renda, saúde, direito e educação, foram e são os principais objetivos norteadores de sua extensão.

O ensino da Pós-Graduação, definido no PDI, começou a ser oferecido, efetivamente, a partir de 2003 com os Cursos nas áreas de Ciências Contábeis e Design. Articulado à missão institucional, “têm por objetivo sistematizar o planejamento do ensino avançado [...] voltado, prioritariamente, para o desenvolvimento das relações sociais de produção e de distribuição de bens e serviços no Rio Grande do Norte” (FARN, 2003, p.3).

Esse breve histórico apresenta uma visão geral da dinâmica institucional, assumida pelo UNI-RN, desde a sua concepção até os dias atuais, pondo em relevo a construção

da sua identidade e evidenciando a importância do seu papel, enquanto agente de promoção educacional, na sociedade local.

Atualmente, o UNI-RN oferta cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas de Saúde, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia, Arquitetura, Informática e Meio Ambiente; e, na graduação, os cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Sistemas de Informação, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia Civil, Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Tecnologia em Redes de Computadores.

2 MARCO DE REFERÊNCIA

2.1 Aspectos Gerais do Contexto Mundial e América Latina

Historicamente, a sociedade humana evolui e em cada momento marcante desta evolução, se apresentam e se efetivam como hegemônicas um conjunto de exigências que se fazem necessárias para garantir o funcionamento, amplamente entendido, da humanidade e particularmente, dos contextos sociais mais próximos de cada povo, região e culturas com características próprias. Atualmente, vivemos um desses momentos em que o mundo vem passando por rápidas e profundas transformações sociais, políticas e econômicas. A evolução da ciência e da tecnologia, nesse contexto, contribui, decisivamente, para a aceleração desse processo de mudanças. O fenômeno da globalização se nos apresentou como algo surpreendente às nossas expectativas e causou impacto em todas as dimensões, tanto social como economicamente, sobretudo, com a remoção das fronteiras comerciais entre os países.

Em termos dominantes, no contexto internacional, os Estados Unidos, o Japão, o Canadá a China e a Europa ostentam a maior parcela de concentração da riqueza mundial. Enquanto isto, historicamente, a América Latina e o Caribe, continuam se mantendo como uma região dependente das grandes potências econômicas, principalmente no que diz respeito ao capital e à tecnologia. Formado, em grande parte, por países do chamado Terceiro Mundo, o continente latino-americano sofre as sequelas de um modelo primário-exportador de matérias-primas que o manteve, por muito tempo, desde a época colonial, subordinado aos ditames do sistema capitalista dominante.

Sabe-se que muitos dos problemas macroeconômicos da América Latina são agravados pelas crescentes dificuldades de acesso aos mercados financeiros internacionais. O crescimento econômico e social dos países que a compõem caminha em passos lentos, fazendo com que persistam as crônicas desigualdades socioeconômicas.(incluir respeito pela diferença, tecnologia, espírito democrático, parte ecológica, neurociência)

Conseqüentemente, do ponto de vista social em geral, e com as devidas particularidades, algumas sub-regiões da América Latina constituem-se em deploráveis bolsões de pobreza, pois ainda convivem com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), caracterizados por um agravante quadro de carências nas áreas de educação, saúde, moradia e saneamento básico. Isso posto, obriga-nos a pensar seriamente nas propostas sociais, particularmente, as educacionais, quando decidimos intervir. Desta forma, o Projeto Educativo do UNI-RN, ao se erguer com a visão voltada para articular-se a partir das necessidades do Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, apresenta-se como um diferencial importante, capaz de mobilizar e capacitar egressos de setores vitais para essa tarefa. Isso enseja para a Instituição, seu Corpo Docente e Discente um compromisso social claramente assumido, sob pena de comprometer a consecução de seu fio condutor pautado na busca permanente da qualidade do ensino.

2.2 Perfil da Economia Brasileira

O Brasil apresenta-se como um país de promissoras e diversificadas potencialidades econômicas, haja vista a importância que têm para os países do bloco dominante, enquanto detentor de matéria-prima, logo, de riquezas materiais que alimentam o desenvolvimento econômico daqueles países. (incluir situações novas do Brasil) Nesta perspectiva, se coloca com destacada prioridade o desafio de que essas aparentes contradições passem a se constituir em objeto de estudos, compondo parte dos substratos da Pesquisa desenvolvida na Instituição, como forma de subsidiar o Ensino e a Extensão, enquanto práticas que concretamente devem materializar a qualidade do Ensino ministrado no UNI-RN.

Essa compreensão em relação às condições promissoras indicadas, observa-se no fato de que sua economia, no passado recente ter registrado acentuadas oscilações, alternando períodos de crises, mesmo assim, com transitórias fases de prosperidade. A

partir da crise cafeeira de 1930, tem início o processo de industrialização brasileira, por intermédio do mecanismo de substituição de importações. O chamado *milagre econômico brasileiro* ocorreu através de um intenso crescimento do Produto Interno Bruto – PIB, e da produção industrial entre os anos de 1968 e 1973. Porém, a manutenção dessa estratégia, com base em um modelo artificial de crescimento, gerou distorções estruturais tendo como consequência a concentração de renda, a inflação e o endividamento externo. Durante os anos 80, com o aumento dos preços do petróleo e das taxas de juros no mercado internacional, além de um recorrente processo inflacionário, esse período da economia brasileira foi classificado como a “década perdida”.

A estabilidade econômica só viria, efetivamente, a partir de 1994 graças ao Plano Real, considerado o mais bem-sucedido projeto de combate e controle inflacionário. Hoje, na América do Sul, o Brasil é o país mais industrializado e o primeiro em volume de exportações. Mas, isso não tem refletido, positivamente, na sociedade como um todo, tendo em vista que boa parte dos problemas sociais, que existiam há séculos, permanece ainda como um contundente óbice ao processo de desenvolvimento brasileiro. Esses problemas estão relacionados com o analfabetismo, habitação, desnutrição, baixa escolaridade e ausência de políticas de saúde pública para o contingente populacional de baixa renda. Particularmente quanto ao segmento educacional, é de se lamentar que apenas 14,4% dos jovens brasileiros, entre 18 e 24 anos, estejam cursando o ensino superior.

Apesar da coexistência dos contrastes intrarregionais e das desigualdades socioeconômicas, o Brasil fortaleceu suas instituições e encontra-se, hoje, numa fase relativamente próspera quanto ao amadurecimento e estabilidade de sua emergente economia.

2.3 Síntese dos Aspectos Socioeconômicos do RN e de Natal

Embora o Rio Grande do Norte seja um dos Estados menos desenvolvidos da Federação, a recente reestruturação de sua economia vem sendo direcionada para os setores produtivos emergentes, os quais se acham identificados com as áreas de maiores demandas externas. Com esse enfoque, a economia norte-rio-grandense encontra-se, atualmente, apoiada nos quatro seguintes eixos principais: Petróleo, Carcinicultura, Fruticultura e Turismo. Atualmente, a economia do Estado está em pleno

desenvolvimento. Suas principais atividades se concentram nas áreas de Agricultura - com o cultivo de algodão, arroz, banana, castanha de caju, cana-de-açúcar, coco-da-baía, feijão, mandioca, milho, batata-doce, sisal, fumo, abacaxi e mamona; Pecuária - bovina, suínos, avicultura; Pesca; Extração vegetal - Carnaúba e Mineração - sal marinho, calcário, diatomito, estanho, caulim, gás natural, petróleo, tungstênio, feldspato, nióbio. O setor turístico é outro setor em franco desenvolvimento. O Rio Grande do Norte conta com uma das paisagens mais belas do Nordeste brasileiro, e suas praias de águas mornas e seu clima sempre favorável o tornam o principal alvo de turistas nacionais e estrangeiros.

Segundo os últimos dados do Instituto de Desenvolvimento e Meio Ambiente do Estado – IDEMA, o Produto Interno Bruto do Rio Grande do Norte apresentou crescimento real de 1,5% em 2009, superior à taxa do Brasil de -0,3% e do Nordeste, 1,0%. Com estimativa de R\$ 27.905 milhões representou 0,9% do PIB brasileiro. O Estado teve um ganho de 0,02 pontos percentuais de participação entre 2009 e 2008 mantendo a mesma posição no ranking brasileiro, a qual corresponde à 19ª .

O atual crescimento da economia norte-rio-grandense apresenta um quadro favorável de possibilidades, tanto pelo reaquecimento dos setores produtivos convencionais, quanto pelo surgimento de novos empreendimentos, principalmente em decorrência da expansão do setor terciário.

A capital do Estado, juntamente com os municípios de Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ceará-Mirim, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Vera Cruz e Monte Alegre, formam a região metropolitana da Grande Natal, onde a atividade predominante é o setor de Serviços: Comércio, Bancos, Estabelecimentos Educacionais, Empresas de Turismo, Lazer e Gastronomia, além da Rede Hoteleira, Empresas de Marketing, Publicidade, Hospitais e Clínicas, bem como, Repartições Públicas e Shopping Centers. Existem dois distritos industriais em formação e um grande Aeroporto Internacional, em construção, destinado a cargas e passageiros, interligando o Estado aos mercados consumidores da Europa por via expressa de maior agilidade.

A diversificação de iniciativas econômicas, bem como outros novos empreendimentos que ora estão em pleno curso no Rio Grande do Norte, requerem necessariamente a formação de recursos humanos especializados, tanto em quantidade como em qualidade compatível com as exigências do próprio processo de

desenvolvimento. Exemplo disso é a instalação de instituições de ensino superior em Natal e no interior do Estado. Pela própria lei da concorrência, esse fenômeno se apresenta como de fundamental importância para a projeção do UNI-RN no cenário educacional desse nível de ensino, fator já considerado nos estudos preliminares e que justificaram a decisão em relação à sua entrada nele, com a clareza do significado e importância da proposta a ser implantada e do diferencial, acertadamente, definidos.

2.4 Contexto Educacional

A procura pelo ensino superior, em nosso país, vem registrando, nos últimos anos, índices relativamente crescentes. O Censo da Educação Superior no Brasil, elaborado pelo INEP/MEC/2012, revelou que 2.478.660 novos alunos ingressaram no ensino superior, perfazendo assim, nesse mesmo ano, um total de 7.037.688 alunos matriculados em cursos de graduação presencial e a distância (crescimento de 4,4% em relação ao ano anterior).

A proporção de jovens entre 18 e 24 anos que frequentam o ensino superior aumentou 54% nos últimos dez anos, segundo a Síntese de Indicadores Sociais 2013 divulgada pelo IBGE. No mesmo período (2002-2012) também cresceram os investimentos públicos em universidades federais e em programas de inclusão universitária, como o ProUni. Em 2002, 9,8% das pessoas nessa faixa etária estavam no ensino superior. Agora são 15,1%. Do total de estudantes entre 18 e 24 anos (6,6 milhões), 52% cursavam o nível superior. Já entre os adolescentes de 15 a 17 anos, a taxa de frequência escolar subiu de 40 para 54%.

O Programa Universidade para Todos - PROUNI, instituído pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos, muito tem contribuído para o ingresso de estudantes no ensino superior. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. Ressalta-se que o PROUNI, desde a sua criação, já beneficiou, até 2010, 1.127.886 alunos, com bolsas integrais e parciais. Esta IES aderiu ao ProUni desde 2005 e, atualmente já são 582 alunos beneficiados, sendo 209 com bolsa integral e 373 com bolsa parcial de 50%, que corresponde a 17,54% do total de alunos matriculados nos cursos de graduação do Centro Universitário.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, em 2012, a modalidade de ensino médio, no Brasil, contava com uma matrícula de 8.376.852 alunos (0,3% menor que em 2011). Desse total, 2.354.227 estão no Nordeste, dos quais 145.943 no Estado do Rio Grande do Norte, representando a demanda potencial para o ingresso nas instituições de educação superior.

A série de Figuras de 1 a5, a seguir, possibilita uma macroanálise da situação da educação superior no Brasil, entre o período de 2002 e 2012, quanto à evolução do número de IES por categoria acadêmica no país; à evolução do número de cursos presenciais de graduação, à evolução do número de instituições de ensino por categoria administrativa, à evolução do número de inscritos e ingressantes e à evolução do número de matrículas no Brasil, no Nordeste e no Estado do Rio Grande do Norte, conforme dados do Censo da Educação Superior/2012 divulgado pelo MEC/INEP:

Instituição de Ensino	Ano	
	2002	2012
UNIVERSIDADES		
– Públicas	78	108
– Privadas	84	85
CENTROS UNIVERSITÁRIOS		
– Públicas	3	10
– Privados	74	129
FACULDADES		
– Públicas	114	146
– Privadas	1.284	1.898
IINSTITUTOS FEDERAIS	-	40
TOTAL	1.637	2.416

Fonte: Censo da Educação Superior - 2012

Figura 1 - Evolução do número de Instituições de ensino por categoria acadêmica.

REGIÃO	ANO	
	2002	2012
Brasil	14.399	30.718
Nordeste	2.514	5.544
Rio Grande do Norte	213	458

Fonte: Censo da Educação Superior - 2012

Figura 2 - Evolução do número de Cursos Presenciais de Graduação por Região.

REGIÃO	ANO	
	2002	2012
Brasil	1.637	2.416
Nordeste	256	444
Rio Grande do Norte	12	24

Fonte: Censo da Educação Superior - 2012

Figura 3 - Evolução do número de Instituições de Ensino por categoria administrativa.

REGIÃO	ANO			
	2002		2012	
	Inscritos	Ingressantes	Inscritos	Ingressantes
Brasil	4.984.409	1.205.140	10.927.775	2.747.089
Nordeste	918.525	191.130	3.100.919	496.562
Rio Grande do Norte	66.680	13.759	233.424	40.102

Fonte: Censo da Educação Superior - 2012

Figura 4 - Evolução do número de Inscritos e Ingressantes por região.

REGIÃO	ANO	
	2002	2012
Brasil	3.479.913	7.037.688
Nordeste	542.409	1.434.825
Rio Grande do Norte	43.195	111.541

Fonte: Censo da Educação Superior - 2012

Figura 5 - Evolução do número de Matrículas por região.

De acordo com os quadros acima, o Censo de Educação Superior 2012 apresenta, quanto à organização acadêmica, que 2.416 instituições de educação superior existem no Brasil, sendo: 87,42% privadas (2.112) e 12,58% públicas (304); 7,99% Universidades (193), 5,75% Centros Universitários (139) e 84,60% Faculdades (2.044) e 1,66% Institutos Federais (40). Contudo, 73,30% dos alunos de graduação estão matriculados em IES privadas (5.140.312) e 26,70% nas IES públicas (1.897.376); sendo que 54,17% frequentam Universidades (3.812.491), 28,82% em Faculdades (2.027.982), 15,43% em Centros Universitários (1.085.576) e 1,58% em Institutos Federais (111.639).

O Censo da Educação Superior 2012 demonstra também que houve um incremento de 1.342 novos cursos de graduação presenciais, além de um acréscimo de 19.850 novas funções docentes, representando crescimento de 4,57% e 5,53%, respectivamente, em relação a 2012.

3 COMPROMISSO E OPÇÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A partir dessa realidade, tanto no âmbito nacional quanto regional e local, o UNI-RN, como prestador de serviço, em especial à Educação, e tendo como princípio a qualidade do ensino, está atento e procura agir proativamente para manter-se coerente com a sua proposta educacional e cumprir a meta: Desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Dessa forma, mantém-se com a preocupação e compromisso para com a realidade social norte-rio-grandense. Responsabilidade social é algo intrínseco à sua própria identidade e à sua origem. OUNI-RN tem como primeiro compromisso a qualidade de suas ações estimulando o aluno a um pensar crítico e reflexivo sobre as questões sociais e políticas do país e do estado.

Seu propósito não é ser apenas mais uma Instituição formadora de profissionais para o mercado, mas atuar com o propósito de desenvolver talentos, formar pessoas, cidadãos capazes de se posicionarem criticamente no sentido de intervirem para mudar a realidade, aprimorando serviços que valorizem o ser humano, em todas as suas dimensões. Todo esse ideário permeia as atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

4 COMPROMISSOS INSTITUCIONAIS

OUNI-RN, ao assumir o compromisso de prestar serviço à Educação Superior, sendo Centro Universitário, busca desenvolver-se para ser um centro de excelência e uma instituição cidadã, que ensine para a vida, que forme seres humanos cidadãos, responsáveis nos planos ético, cultural e social.

Para isto, organiza-se para desenvolver projetos sociais, culturais e científicos, contando com o envolvimento da comunidade acadêmica e lideranças de movimentos organizados comprometidos com a sociedade, tendo como foco a interdisciplinaridade como fio condutor de suas articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, assume como:

4.1 Missão

Participar ativamente do desenvolvimento socioeconômico local e regional, a partir das competências adquiridas por meio da formação de profissionais de nível superior,

tendo como base a capacidade criadora, o espírito crítico e atitude transformadora e, interinstitucionalmente, cooperar para o intercâmbio e divulgação de ideias e procedimentos que propiciem a elevação cultural e o aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão, valendo-se, para isso, da busca permanente pela qualidade das ações, embasando-se em uma tradição centenária no campo educacional.

4.2 Princípios Pedagógicos

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Centro Universitário do Rio Grande do Norte é um instrumento de planejamento e determina os fins, os processos e os meios da ação pedagógica da Instituição. O PPI é resultado de reflexões e decisões políticas, administrativas e legais, e estabelece as estratégias de antecipação das ações acadêmicas a construir uma realidade futura do UNI-RN.

O UNI-RN procura garantir, através do PPI, o contínuo aperfeiçoamento de suas ações acadêmico-administrativas, adotando paradigmas da contemporaneidade, que correspondem à atualização e à ampliação de suas estratégias e ao acatamento da diversidade que caracteriza as suas oportunidades de atividade acadêmica, bem como respeitando a importância do trabalho construído ao longo de sua história.

A política acadêmica que nasce daí deve comportar a opção teórico-metodológica que unifique a concepção de Educação, a concepção do processo de Ensino-Aprendizagem, a concepção de Avaliação e a concepção de Currículo que sejam, ao mesmo tempo, a marca da Instituição e sua diretriz.

Assim, o PPI do UNI-RN configura-se como documento de referência institucional para a execução da política acadêmica que oriente a (re)estruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da política de pós-graduação que conduza ao aperfeiçoamento dos cursos ministrados, da política de pesquisa que possibilite a inserção efetiva deste Centro Universitário na realidade socioeconômica e cultural do Estado e da política de extensão que traduza o real compromisso social da Instituição com a comunidade local e regional., viabilizando a formação cidadã de nossos alunos.

Os princípios que orientam as ações pedagógicas do UNI-RN são:

- Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão: o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades que se conectam, realimentam-se e são, portanto, indissociáveis.
- Interdisciplinaridade: o princípio da interdisciplinaridade permeia todas as estruturas e atividades da Instituição.

- Flexibilidade: a flexibilidade comunga com amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo do trabalho e, sobretudo, com os novos desafios da "sociedade do conhecimento".
- Formação Integrada à Realidade Social: formar o cidadão, integrando os conteúdos à realidade social vigente, ressaltando as políticas de inclusão, a igualdade de acesso, permanência e diplomação, e o respeito às diferenças econômico-sociais e aquelas referentes aos portadores de deficiência.
- Interação com a Comunidade: a Instituição é permeável às demandas externas, única maneira de, por meio da interação e da comunicação com a comunidade, tornar-se eficaz e efetiva, além de garantir sua legitimidade.
- Educação Continuada: aprimorar programas e projetos para o desenvolvimento da educação continuada.
- Compromisso com o Desenvolvimento Local e Regional: o compromisso com a cultura e com o desenvolvimento local e regional é parte preponderante da ação institucional, sem desconhecer a dimensão universal do saber.

Os Princípios pedagógicos orientadores das ações do UNI-RN são:

- a aprendizagem significativa como atividade permanente que assegure o domínio dos conhecimentos científicos e culturais, de forma que ocorra, pela interação, o processo de transformação do indivíduo e da realidade;
- a experimentação, a representação, a operação e a construção de estruturas mentais que possibilitem o desenvolvimento de competências;
- a vivência de atividades que favoreça a construção dos saberes pelo próprio educando, superando dificuldades e alcançando patamares superiores;
- a criação de espaços interativos que possam expandir para fora da instituição às atividades de ensino, extensão e pesquisa, para que essas leituras apresentem na prática a valorização do conhecimento adquirido;
- a organização do ambiente acadêmico que favoreça novas aprendizagens, possibilitando ao educando vivências e experiências de ser sujeito de suas ações.

4.3 Objetivos Gerais

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- II. Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção no mercado e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente a norte-rio-grandense, estimulando, ainda, a formação continuada;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além da criação e difusão da cultura, e, desse modo, propiciar e facilitar a interação do homem e no meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, socializando os saberes através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Estimular a compreensão das diversas realidades do mundo contemporâneo, em particular os contextos nacionais e regionais, capacitando para prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- VI. Promover a pesquisa e a extensão, abertas à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e dos avanços científicos e tecnológicos gerados na instituição.

4.4 Políticas Institucionais

4.4.1 Currículo, Concepção e Políticas

Compreendendo currículo como um instrumento significativo para desenvolver os processos de acesso ao saber sistematizado para promover a construção e reconstrução dos conhecimentos. O UNI-RN define o currículo como um conjunto de todas as experiências vividas no Centro Universitário, no contexto de sala de aula ou além dela, formando cidadãos, profissionais com capacidade criadora e espírito crítico e científico, de acordo com sua missão e com os parâmetros curriculares oficiais. Tais concepções são viabilizadoras para:

- Que a inclusão de disciplinas como Antropologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia, que têm relação direta com a formação do ser humano, receba total prioridade;

- Que as experiências promovidas com os discentes garantam a formação de cidadãos que pensem e que interfiram pro ativamente no contexto social calcados nos princípios democráticos;
- Que a inter-relação do conhecimento com a realidade internacional, nacional e local faça o aluno contextualizar-se, utilizando uma visão crítica;
- Que a articulação do ensino, extensão e pesquisa, a partir de práticas pedagógicas inovadoras com metodologias ativas e problematizadora, garanta o desenvolvimento da participação ativa do aluno no processo de aprender e do espírito científico;
- Que as discussões em sala de aula, em relação à concepção de conhecimento, suas implicações e contribuições para a humanidade sejam incentivos ao trabalho de investigação científica;
- Que a articulação permanente entre teoria e prática desenvolva a compreensão do aluno sobre o meio em que vive como realidade concretamente posta;
- Que a continuidade com ênfase nas atividades compartilhadas entre disciplinas diferentes garanta a quebra da construção fragmentada do conhecimento numa perspectiva da totalidade histórica;
- Que a atualização permanente dos currículos dos cursos, em consonância com os resultados evidenciados pelo acompanhamento dos egressos, pela dinâmica e evolução tecnológica e mercadológica, propicie a modernização e o aprimoramento do ensino;
- Que a inclusão nos currículos dos cursos de disciplinas propedêuticas desenvolvam a consciência global, colabore com a formação de profissionais modernos para o campo do trabalho e o sentido da vida;
- Que a participação e integração dos professores favoreçam uma organização curricular com maior interdisciplinaridade;
- Que a prática de desenvolvimento de projetos ou experiências multidisciplinares favoreça a valorização da prática interdisciplinar como forma de ampliar a visão integradora necessária à compreensão dos diversos contextos em toda a sua complexidade.

4.4.2 Metodologia, Concepção e Políticas

Compreendendo o ensino como sendo uma ação que articula as três dimensões: humana, técnica e política, indo além da transmissão do conhecimento, o UNI-RN, para

viabilizar a prática desta concepção de ensino, considera método, como modo de proceder; processo ou técnica de ensino, como caminho para alcançar um fim determinado. Assim, reconhece a necessidade da análise permanente dos métodos que são praticados, porque, nem todos detêm a mesma visão de homem, de sociedade, de conhecimento, de desenvolvimento e de ensino.

Por isso, para que todas as experiências decorrentes do processo de ensino-aprendizagem transformem-se em espaço de concretização do seu compromisso social e pedagógico, estabelece como políticas:

- Que os estudos de casos feitos *in loco* ou em sala de aula, desenvolvam o espírito crítico, a capacidade de intervenção e compreensão da realidade;
- Que o uso de tecnologias educacionais como multimídia, ambiente virtual de aprendizagem (AVA), Educação à distância (EAD) e outros recursos facilitem o processo da formação do aluno;
- Que a discussão permanente em sala de aula favoreça ao aluno tornar-se um sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- Que os Seminários, os fóruns de debates virtuais ou presenciais, as Exposições apresentadas pelos alunos constituam-se em espaços de compartilhamento de idéias e experiências;
- Que a orientação dos trabalhos acadêmicos bem como os de iniciação científica dispensada aos alunos contribua para que eles obtenham o domínio da linguagem e dos procedimentos da ciência a fim de que possam apresentar o resultado de suas pesquisas em Congressos de Iniciação Científica doUNI-RN ou outros eventos científicos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do espírito investigador;
- Que os trabalhos de campo, como entrevistas, pesquisas, visitas técnicas, estágios obrigatórios, viabilizem aos alunos o contato com os profissionais de seu curso a fim de ampliar sua compreensão e aprendizagem de como atuar em seu campo profissional;
- Que os parâmetros para seleção de conteúdos e a elaboração dos currículos e políticas, bem como as normatizações dos estágios obrigatórios estejam em consonância com a realidade social concreta, havendo a participação de professores, de alunos e da comunidade local;
- Que o diálogo professor-aluno favoreça um maior interesse pelos temas estudados e estimule a capacidade de apropriação das contribuições individuais geradoras de um saber coletivo;

- Que a postura de professor facilitador do processo de apropriação e construção do conhecimento contribua para o aluno comprometer-se como co-responsável da sua formação acadêmica;
- Que a incorporação dos diversos métodos de ensino não presenciais amplie a atuação do UNI-RN, inserindo-o no processo de educação à distância já existente no Rio Grande do Norte;
- Que a disponibilização da rede interna de computadores favoreça a efetivação de medidas inovadoras pedagogicamente pelo uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula.

4.4.3 Políticas de Ensino

Definindo currículo como um conjunto de conhecimentos e de todas as experiências vividas no âmbito acadêmico, o UNI-RN, nesta perspectiva, concebe que o processo ensino-aprendizagem deve priorizar as atividades do aluno enquanto sujeito, considerando-o inserido numa situação social. O significado de ensino vai além da transmissão de um conhecimento sistematizado e finalizado, priorizando-se ainda uma visão integradora do ser humano, incluindo sua cultura, história, afetividade e convívio social, em uma compreensão histórico-dialética que desenvolva o espírito crítico e uma formação que contemple aspectos éticos, filosóficos e científicos.

Para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem, o UNI-RN busca nos seus processos pedagógicos a concretização contínua das seguintes políticas:

- Que a superação da fragmentação do conhecimento faça surgir um ensino interdisciplinar que religue os diferentes saberes e tenha uma visão de ser humano em sua totalidade;
- Que a capacitação de professores e funcionários garanta um processo pedagógico que articule o técnico, o humano e o político;
- Que o investimento em projetos de pesquisa facilite a elaboração de conhecimentos e sua respectiva circulação por todo âmbito acadêmico;
- Que as expressões culturais desenvolvidas por alunos, professores e técnicos sejam amplamente estimuladas e valorizadas;

- Que a dinamização do programa de monitoria amplie as possibilidades de aprendizagem de alunos e professores;
- Que a construção do conhecimento através do processo aprender-aprender conduza o aluno a refletir sobre o seu cotidiano numa visão política e cidadã do país e da região;
- Que o trabalho em grupo favoreça um processo de construção do conhecimento numa visão integradora do ser humano;
- Que o espírito profissional desenvolvido nas aulas faça o aluno aprender a pensar e a desenvolver uma postura ética;
- Que a articulação entre teoria/prática – indispensável à capacitação do profissional propicie um ensino que facilite a consolidação do senso crítico e inserção do aluno no seu contexto social;
- Que o incentivo à leitura e ao desenvolvimento intelectual amplie a visão integradora do aluno enquanto ser humano, bem como a sua capacidade empreendedora e cultural;
- Que a prática da cidadania, estimulada principalmente pela extensão, desenvolva atitude transformadora capaz de provocar mudanças significativas no cotidiano do Centro Universitário, para além dos seus muros;
- Que o desenvolvimento de competências e habilidades promovam a troca de experiências e saberes com vistas à superação da ideia de um saber pautado no acúmulo de informações ou transmissão de conhecimentos;
- Que o estímulo à capacidade criadora e ao espírito empreendedor garanta capacitação de profissionais com poder de decisão, gerenciamento e inovação;
- Que a criação e ampliação de parcerias com organizações locais, nacionais e internacionais aumentem as possibilidades de os alunos praticarem o conteúdo teórico apreendido nos cursos;
- Que o desenvolvimento de atividades práticas e reflexões teóricas garantam a prática da cidadania, do crescimento pessoal e da reelaboração dos conhecimentos;
- Que a promoção de encontros sistemáticos entre professores de cada curso e entre os cursos para troca de experiência sejam um incentivo permanente ao estudo, à pesquisa, a publicações e à atualização profissional;
- Que o estudo de situações problemas em sala ajude o aluno a ser mais assertivo na tomada de decisões, no processo comunicacional e no aprimoramento de sua visão crítica;

- Que as articulações entre Ensino, Pesquisa e Extensão favoreçam ao aluno o entendimento do conhecimento teórico, sua aplicação prática e a integração com a comunidade local;
- Que as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão favoreçam uma visão indissociável do conhecimento, conexão e realinhamento entre os diversos saberes;
- Que o estímulo ao aluno para compreender a importância do intercâmbio com instituições públicas e privadas faça crescer sua motivação para o aproveitamento das oportunidades de estágio e para o conhecimento das diversas realidades que o cercam;
- Que a ampliação e a adequação da biblioteca e dos laboratórios às demandas de atualização bibliográfica e de instrumentos necessários aos procedimentos das diversas práticas e pesquisas, garantam um ensino interdisciplinar e de qualidade acadêmica;
- Que a interação professor/aluno, fundamentada no respeito pela pessoa humana a partir de suas subjetividades, favoreça a compreensão das diversas realidades em sala de aula, de modo a consolidar, de forma significativa, o conhecimento produzido.
- Que a seleção criteriosa do corpo docente, considerando formação acadêmica e pedagógica adequada ao ensino de cada disciplina, favoreça a qualidade do fazer educativo comprometido com a missão e objetivos do Centro Universitário;
- Que sejam identificadas as dificuldades em relação ao acompanhamento e à aquisição dos conhecimentos ministrados, bem como a orientação de práticas desenvolvidas como forma de favorecer a aprendizagem pela constatação de situações diferenciadas, sob a perspectiva da inclusão, enquanto direito e responsabilidade da ação docente na aquisição igualitária do que se oferece como cidadania;
- Que sejam disponibilizadas formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, visando ao aprimoramento da atividade didático-pedagógica de cada disciplina nos seus respectivos cursos.

4.4.4 Políticas de Pesquisa/Iniciação Científica, Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural

O UNI-RN parte do entendimento de que a pesquisa acadêmica, por meio da iniciação científica, compreende a investigação que utiliza o método científico como instrumento de descoberta e diálogo com a realidade. Pesquisar é, pois, realizar uma investigação sistemática de um determinado recorte da realidade em seus aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos, através de fundamentação teórico-metodológica, com base sócio-histórica, de modo a permitir uma compreensão da raiz do problema para que, através da explicação encontrada, formule-se a teorização que permita orientar as intervenções que se fizerem necessárias.

A pesquisa/iniciação científica é vista como fundamental para a manutenção da qualidade das atividades acadêmicas. A produção intelectual seja científica, cultural, artística ou filosófica, integra os objetivos desta Instituição, fazendo parte do cotidiano das ações no processo ensino-aprendizagem.

As atividades de pesquisa/iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural são coordenadas por um Núcleo específico, onde estão sistematizadas as linhas prioritárias, as quais fortalecem, de um lado, a missão institucional que se refere à participação ativa no desenvolvimento local e regional e, de outro, a produção do conhecimento em relação às demandas científicas da contemporaneidade. São políticas orientadoras da pesquisa/iniciação científica, inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural:

- Que o incentivo à pesquisa/iniciação científica no âmbito do Centro Universitário, embasando-se na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e na interdisciplinaridade, garanta uma superação da simples coleta de dados e do repasse de conhecimentos e informações;
- Que o envolvimento dos docentes e alunos na criação e recriação do conhecimento torne-os mais autônomos no processo de ensino-aprendizagem;
- Que as pesquisas/iniciação científica sobre desenvolvimento regional garantam um conhecimento da realidade local capaz de viabilizarem intervenções éticas e políticas, integrando teoria e prática, alicerçadas na fundamentação teórico-metodológica destacada;
- Que as bolsas de Iniciação Científica incentivem o corpo discente a desenvolver atividades de pesquisa, valorizando a investigação como prática institucional, sob a orientação de um docente com qualificação de mestrado ou doutorado;

- Que a criação de mecanismos facilitadores da divulgação e disseminação da produção intelectual dos docentes e discentes à comunidade interna e externa, colabore com a ampliação do conhecimento;
- Que a prática do acompanhamento do corpo docente e dos coordenadores das pesquisas/iniciação científica contribua para a consolidação do Núcleo de Pesquisa e Documentação e da atividade investigativa como *princípio educativo*;
- Que o incentivo financeiro aos professores e alunos viabilize suas participações em eventos científicos externos, colaborando com a divulgação e ampliação do conhecimento produzido no âmbito do Centro Universitário;
- Que a busca de financiamento externo das mais diversificadas fontes de fomento à produção do conhecimento, sirva de apoio às atividades de pesquisa/iniciação científica da Instituição;
- Que a ampliação do percentual de docente com regime de trabalho integral fortaleça a consolidação do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Que a garantia de circulação semestral da Revista do UNI-RN continue favorecendo, prioritariamente, a publicação da produção intelectual de professores e alunos;
- Que a realização anual do Congresso de Iniciação Científica do UNI-RN faça, cada vez mais, a investigação ser parte integrante das ações no processo ensino-aprendizagem, produzindo conhecimento científico, humanístico, de inovação tecnológica, artístico e cultural

4.4.5 Políticas de Extensão

O UNI-RN compreende a Extensão como canal de comunicação entre o Centro e a comunidade interna e externa, por meio da disseminação dos resultados oriundos do ensino e da pesquisa à realidade circundante, através de diferentes processos. Assim, considera a Extensão uma atividade acadêmica articulada ao ensino e à pesquisa, desenvolvida por professores, alunos, técnicos e funcionários da comunidade interna.

Estes atuando na comunidade externa, objetivando, a partir de sua realidade imediata e em processo coletivo de análise e reflexão crítica, a produção de conhecimentos viabilizadores de soluções e alternativas capazes de transformar desde situações emergenciais das populações até ações que resultem em processos emancipatórios. Nesse sentido, visa a desenvolver discussões em torno da perspectiva de

uma sociedade participativa, mais justa e, ao mesmo tempo, a trabalhar a formação profissional para impulsionar cada egresso e grupos envolvidos em direção à compreensão do que venha a ser a cidadania e o valor de sua prática.

A prática de extensão, elo entre o Centro e a comunidade, efetiva-se por meio da realização de cursos, assessorias, programações culturais, prestação de serviços e outras atividades. No contexto da atividade interna, priorizam-se ações voltadas para a flexibilização e ampliação curricular, processos de superação das deficiências advindas do ensino médio através da promoção de cursos de nivelamento, programas de atualização relativos aos avanços científicos e tecnológicos estimuladores da formação de uma cultura de valorização da educação continuada, além da oferta de serviços específicos voltados para a qualidade de vida.

O UNI-RN, embasando-se na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e em processos interdisciplinares, coordena suas ações através do Núcleo de Extensão e de um Comitê Gestor que, de forma conjunta e sistemática, acompanha e avalia todas as atividades extensionistas que são realizadas através de programas e projetos a partir das seguintes linhas:

- Educação ambiental, que envolve a comunidade interna e os diferentes grupos comunitários através de estudos, pesquisas/iniciação científica, congressos e outras ações apropriadas a cada grupo. Busca a compreensão do meio ambiente para a qualidade de vida, destacando ainda os aspectos da preservação e do desenvolvimento sustentável;
- Educação e cidadania, desenvolvida através de projetos, ciclo de palestras, cursos, seminários, debates ou outras ações objetiva informar sobre as questões relativas aos direitos e deveres do cidadão, às relações étnicas, e as suas responsabilidades sociais e ambientais;
- Educação e atendimento à saúde, realizada através das Clínicas Integradas e pelas coordenações dos cursos que realizam ações previstas em seus projetos pedagógicos;
- Formação, aperfeiçoamento e gestão de pessoas, dirigida a diferentes grupos, inclui desde uma programação específica de curta duração até formações mais extensas que envolvem qualificação profissional, sob uma perspectiva de valorização da educação continuada;

- Educação e atendimento jurídico, desenvolvida pelo Núcleo de Prática Jurídica, e pela coordenação do curso de Direito compreendem atividades que vão desde o atendimento jurídico à população de baixa renda até o desenvolvimento de projetos que visem a ampliar, a aprofundar e a atualizar conhecimentos jurídicos dos alunos, possibilitando integrar teoria e prática a fim de viabilizar uma formação comprometida com os valores da justiça, ética e solidariedade;
- Inclusão social envolve atividades desde programas ou cursos para a inclusão digital até programas que trabalhem grupos organizados, portadores de deficiências ou não. Nesta linha, o foco é a compreensão dos direitos e deveres da comunidade e o atendimento para qualificação demandada por cada um dos grupos assistidos;
- Atendimento, organização e desenvolvimento comunitário, envolve atividades de apoio a grupos comunitários, abrange ações que vão desde identificação de necessidades, seleção de prioridades para o encaminhamento de soluções até o desenvolvimento de ações mais estruturadas;
- Produção e difusão cultural, artística e científica, envolvem ações que busquem a preservação, recuperação e difusão do patrimônio cultural, histórico e científico, através de apoio à pesquisa, publicação de livros, jornais, revistas e outros além de encontros, congressos, seminários, cursos e promoção de eventos.

4.4.6 Políticas de Pós-graduação

O UNI-RN, considerando que a educação é um importante instrumento de desenvolvimento da sociedade, prioriza as atividades de sua Pós-Graduação a partir das demandas do contexto que a requer em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos da sociedade contemporânea.

Os acontecimentos imediatos configuram o ponto de partida da realidade sobre a qual o ensino da pós-graduação terá de se debruçar, resultando em estudos que cientificamente expliquem e orientem as atividades e posicionamentos possíveis de assegurar uma formação de qualidade além de viabilizar condições concretas de transformação da realidade investigada. Isso tudo sob uma consistente visão humanista, ética e crítica.

Nessa perspectiva, para a Pós-Graduação, o UNI-RN estabelece as seguintes linhas programáticas:

- Programas que contribuam para a compreensão das contínuas mudanças científicas e tecnológicas e as conseqüentes transformações no processo de gestão, nas relações sociais e de trabalho na contemporaneidade;
- Cursos voltados para a compreensão das questões econômicas e sociais do Rio Grande do Norte em suas mais variadas dimensões, situadas, sobretudo, sob a perspectiva da construção de um conhecimento que possa ajudar na redução dos problemas sociais, econômicos e ambientais;
- A produção do conhecimento e seus resultados sejam dados a conhecer à comunidade acadêmica e ao público externo através de fóruns de debates, congressos de iniciação científica, ateliês, publicações e outros, realçando a interdisciplinaridade como uma interlocução privilegiada.

A materialização dessas linhas programáticas deverá ser norteadas pelas seguintes políticas:

- Que a proposta dos Cursos a serem oferecidos seja elaborada pelo coletivo de cada curso de graduação e indicada à coordenação dos mesmos pelos seus pares, como forma de manter a representatividade da área e possibilitar os avanços da produção científica no sentido de realimentar as modificações e os redirecionamentos necessários à melhoria da oferta com a qualidade desejada;
- Que a condução teórico-metodológica dos Cursos promova estudos comparados sempre com vistas a se articularem, sob uma visão dinâmica, em contextos de múltiplas necessidades, sobretudo àquelas relativas às questões sociais e éticas emergentes do momento histórico;
- Que as abordagens feitas através das disciplinas dos Cursos e dos trabalhos elaborados, firmem-se no direcionamento de que o desenvolvimento socioeconômico ocorrerá sempre a partir do crescimento da produção interna de bens e de serviços e do avanço nos padrões tecnológicos e institucionais;

- Que os resultados das pesquisas feitas e os trabalhos elaborados, permitam a identificação de pistas que levem a ações que favoreçam a melhoria das condições socioeducativas nas várias áreas com as quais se envolve o Centro Universitário;
- Que as experiências consolidadas a partir da Iniciação Científica, notadamente as Especializações, sejam avaliadas sob a perspectiva de alicerçar os avanços da oferta em nível de Mestrado e Doutorado, quando a Instituição assim decidir, de acordo com seus Planos Estratégicos e Plano de Desenvolvimento Institucional já elaborados.

4.4.7 Políticas de Avaliação

No UNI-RN, a avaliação é desenvolvida através de dois processos articulados. O primeiro integra-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e é coordenado pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, tendo a responsabilidade de desenvolver o processo de autoavaliação institucional.

Para desenvolver esse trabalho a CPA segue os princípios, a metodologia e as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e orienta suas ações para cumprir os seguintes objetivos:

- Desenvolver os processos de avaliação interna da instituição com vistas a fornecer indicadores que orientem a melhoria contínua da qualidade.
- Diagnosticar quantitativa e qualitativamente as atividades da instituição tendo como referência as orientações do SINAES.
- Analisar a instituição na perspectiva macro, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, e o Plano Pedagógico Institucional – PPI.
- Analisar a instituição na perspectiva micro, considerando os projetos pedagógicos dos cursos.
- Fornecer dados com vistas a fomentar o planejamento estratégico institucional.
- Consolidar um processo de autoavaliação contínua, de forma que o UNI-RN corrija rumos e busque a melhoria permanente de suas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As informações são coletadas e analisadas considerando 10 (dez) dimensões estabelecidas pelo SINAES. Os elementos centrais de cada dimensão podem ser resumidos em:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.
3. A responsabilidade social da Instituição.
4. A comunicação com a sociedade.
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
6. A organização e gestão da instituição.
7. Infraestrutura física e recursos de apoio.
8. Planejamento e avaliação.
9. Políticas de atendimento aos estudantes.
10. Sustentabilidade financeira.

Nesse processo de autoavaliação a instituição é analisada de forma global e seus resultados oferecem subsídios mais concretos e fundamentados para agilizar a tomada de decisão na busca de soluções de problemas evidenciados e na correção de rumos, tendo em vista a qualidade almejada pela instituição.

O segundo processo é dirigido para avaliar mais especificamente as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão e o trabalho do docente enquanto gestor do processo e facilitador do trabalho discente em seu processo de formação.

No primeiro momento, a avaliação é dirigida para análise do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e dos Planos de Ensino de cada disciplina. Nesse nível, objetiva-se verificar:

- O grau de representatividade das propostas para a capacitação do aluno no que se refere à formação profissional, interpessoal e sociocultural.
- O nível de articulação entre eles.
- A incorporação e a vivência das propostas nas práticas pedagógicas cotidianas desde o nível da gestão institucional até o nível de sala de aula. .

No segundo momento, a avaliação concentra-se na análise dos processos de ensino-aprendizagem como um todo. É compreendida como uma ação contínua a exigir múltiplas ferramentas para aferir adequadamente a cada um dos propósitos. Na

avaliação, o docente deve estar aberto para a valorização do conhecimento novo gerado no contexto de sala de aula ou proveniente do conjunto de conhecimentos construídos e disponibilizados na chamada sociedade da informação, os quais resultam em aprendizagens constantes a serem apropriadas tanto pelo aluno quanto pelo professor.

Mesmo perseguindo essa perspectiva, existe, ainda, na sua prática, dificuldade de incorporação de que a avaliação é uma reflexão contínua e permanente da ação pedagógica. Nesse contexto, o objeto da avaliação deixa de centrar-se exclusivamente nos resultados para se situar, prioritariamente, no processo de ensino-aprendizagem do grupo ou classe, de cada aluno e da ação docente. O sujeito da avaliação passa a não ser apenas o aluno, mas todos os envolvidos no processo. (ZABALA, 1998).

4.4.8 Políticas de Internacionalização

A estratégia de internacionalização, em ações ainda preliminares, é realizada pela Assessoria de Relações Internacionais - ARIN do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. A ARIN tem como missão prospectar parcerias com instituições de educação superior estrangeiras, nos quatro continentes, buscando firmar acordos para intercâmbio acadêmico (no âmbito da graduação e pós-graduação), que objetivem a facilitação dos trâmites burocráticos necessários para a candidatura dos alunos.

A Assessoria de Relações Internacionais promove e divulga os programas de mobilidade acadêmica internacional sendo eles: - Processo Seletivo de Fluxo Contínuo e Programa Ciência sem Fronteiras, bem como se mobiliza para realizar parceria com o Programa Erasmus Mundus - Projeto Babel.

O UNI-RN, comprometido socialmente com a excelência acadêmica na formação de pessoas e profissionais e na geração de conhecimentos, tem sempre a preocupação de manter a interação com instituições que estejam alinhadas com a sua missão. Para isso, firmou convênios, que têm por objeto estabelecer e regulamentar as bases de cooperação acadêmica, científica e cultural, entre o Centro Universitário e as instituições Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa/Portugal e o Mt. San Antonio College, Walnut, Califórnia/USA, visando prioritariamente a: desenvolver estudos e pesquisas; fomentar o intercâmbio de docentes, pesquisadores e alunos de graduação e

de pós-graduação; promover a troca de experiências para o enriquecimento técnico, científico e cultural; e realizar e participar de cursos, seminários, conferências, congressos, simpósios e outros eventos similares.

Novos convênios com a Universidade de Lisboa e com a Universidade de Coimbra estão em andamento, visando ampliar o leque de oportunidades para intercâmbio de experiências que propiciem o aprimoramento acadêmico-científico de discentes e docentes do UNI-RN.

Como desafios e objetivos de longo prazo, e perante as demandas internacionais potenciais, fez-se necessária a construção e a concretização de algumas políticas no UNI-RN, tais como:

- aprofundamento das relações bilaterais já existentes, objetivando incrementar o número de vagas para intercâmbio dos alunos;
- maior envolvimento da comunidade acadêmica na participação em programas do governo, de intercâmbio, como, por exemplo, o Ciência sem Fronteiras;
- elaboração do material institucional nos idiomas inglês e espanhol (vídeo e apresentações institucionais, folders e catálogos);
- participação da ARIN e do Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa em editais internacionais do Programa Ciência sem Fronteiras e, posteriormente, do Programa Erasmus Mundus.

4.4.9 Políticas de Gestão

As atividades práticas de administração requerem ações embasadas e fundamentadas em uma gestão democrática, que se desenvolva no interior da Instituição, buscando uma educação de qualidade para todos e possibilitando que a instituição cumpra sua função social e seu papel político, ao mesmo tempo em que valoriza a potencialidade e a capacidade participativa do ser humano.

Os eixos centrais da gestão estabelecem a implantação de um modelo de organização que, integrado com todas as áreas e baseado na informação, na informatização e no domínio das tecnologias de comunicação, conduza à realização da missão institucional, em todos os planos. Visa-se implementar, assim, um planejamento acadêmico capaz de conviver com mudanças e estimular a inovação. Subjacente à proposta de uma gestão participativa e uma coordenação comunicativa das ações, está a certeza de que podem ser obtidos níveis de interação cada vez mais participativos.

Tal modelo permite ampliar a transparência, a rapidez das respostas e a comunicação entre os segmentos que compõem a dinâmica institucional, tendo como objetivos:

- buscar maior integração e cooperação entre os diversos órgãos e instâncias administrativas para concentração de meios, recursos e apoio logístico às atividades, respondendo às solicitações internas e externas de modo a facilitar a elaboração e/ou construção de trabalhos;
- favorecer o diálogo, a fim de permitir que as ideias sejam sempre apresentadas e discutidas, proporcionando um melhor e maior conhecimento de toda a Instituição, de sua estrutura, de sua dinâmica, de suas relações, e um trabalho favorável à maior aproximação de todos;
- interagir com a sociedade no exercício da sua responsabilidade social, através da integração com ações locais voltadas para as questões educacionais, sociais e ambientais.

Sendo assim, estabelecem-se como políticas de gestão:

- a atualização constante dos mecanismos de melhoria da qualificação e de produtividade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo;
- a instrumentalização e capacitação de dirigentes, objetivando uma gestão mais eficaz e eficiente;
- a consolidação dos mecanismos internos e permanentes de avaliação como eixo que estrutura o processo de mudança e qualificação institucional, valorizando a seleção e o desenvolvimento de talentos.

4.4.10 Políticas de Sustentabilidade Financeira

As fontes de receitas do UNI-RN são exclusivamente oriundas do pagamento das anuidades escolares de seus alunos, não recebendo, pois, a instituição de ensino, nenhuma forma de subvenção, seja de origem pública ou privada.

Os valores das mensalidades dos Cursos de Graduação e Pós-graduação são estabelecidos de acordo com a composição de seus respectivos custos, levando-se em consideração, também, a realidade do poder aquisitivo local, tendo em vista que seus alunos são provenientes de diferenciadas categorias sociais de renda familiar.

O UNI-RN elegeu como meta, absolutamente prioritária, a qualidade do ensino. Esse incondicional compromisso educacional faz com que o orçamento anual do UNI-RN seja criteriosamente elaborado com base no montante das receitas previstas, de modo a atender todas as despesas projetadas para o exercício, tanto no que se refere aos meios logísticos como a atividade fim. Assim sendo, a distribuição das verbas do Orçamento contempla as atividades no mesmo grau de importância, quer sejam aquelas destinadas à manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais, como as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como o UNI-RN é uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos, conforme os termos do seu regimento, os resultados líquidos financeiros, apurados pela diferença contábil entre Receita e Despesa, são integralmente aplicados no aperfeiçoamento e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na melhoria de suas instalações físicas.

O UNI-RN desfruta de boa saúde financeira, posto que opera exclusivamente através da utilização de recursos próprios, não constando, em seu passivo, nenhuma modalidade de custos financeiros provenientes de empréstimo bancário ou qualquer outra forma de endividamento decorrente de capital de terceiros.

A análise dos aspectos financeiros-orçamentários, acima expostos, comprova que o UNI-RN dispõe de completa autonomia no que diz respeito à sua sustentabilidade financeira capaz de garantir o bom funcionamento de sua estrutura administrativa e educacional.

4.4.11 Políticas de Educação a Distância

As políticas de EaD, no UNI-RN, considerando as especificidades da modalidade a distância, visam implementar o que constam nas Políticas de Ensino de Graduação; Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa/Iniciação Científica e as Políticas de Extensão.

Neste sentido, as políticas de EaD são as seguintes:

- Fortalecimento da cultura institucional de EaD em todos os níveis de atuação da IES. Será efetivado pela promoção de espaços de formação e discussão sobre educação a distância, na elaboração de projetos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão que se utilizam da modalidade na sua implementação, na atualização dos recursos tecnológicos a serem disponibilizados para os docentes e discentes da IES nas suas práticas presenciais e a distância;

– Comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD. Será objetivada por meio da integração com diversos setores, profissionais e áreas do conhecimento, bem como pelas orientações legais e indicadores de qualidade oficiais no desenvolvimento das ações e projetos em EaD. Sua sistematização dar-se-á na sua organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos; nos seus currículos, metodologias e material didático; pela orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e da avaliação da aprendizagem, assim como pela formação condizente e gestão dos profissionais da educação (docentes, gestores e tutores) em sua sede e nos polos de apoio presencial que vir a dispor. Para tanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e recursos educacionais serão articulados em ambiente virtual interativos utilizando-se de diferentes mídias, suportes e linguagens assegurando a todos os envolvidos (estudantes, docentes, gestores e tutores) o acesso integral a modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Nesse sentido os sistemas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem serão processuais para efetivar o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

– Ampliação do acesso aos cursos de educação superior:

Para isso se fará necessário o planejamento e o desenvolvimento de projetos de cursos na modalidade a distância, a partir das demandas institucionais analisando-se o cenário interno e externo, bem como suas políticas de expansão. Nesse sentido serão verificadas as possibilidades de cooperação e parceria interinstitucionais, locais, nacionais e internacionais na oferta em rede de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e projetos de pesquisa ampliando a atuação da IES.

– Formação Continuada dos Profissionais na EaD:

A Formação dos profissionais da educação, que atuarem na EaD (docentes e tutores, coordenadores de curso e gestores) deverá ser condizente com os princípios de qualidade descritos nas políticas institucionais e com os indicadores de qualidade da legislação vigente. Para tanto o Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE em parceria com as demais instâncias responsáveis pela formação continuada devem estabelecer e propiciar formação em todos os níveis privilegiando uma formação permanente e qualificada internamente (aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação) e em espaços de formação externos como eventos, feiras, congressos, seminários, e outras inserções acadêmicas, fortalecendo assim a ampliação de novos quadros de profissionais para Educação a Distância.

– Gestão colaborativa da EaD no UNI-RN

A gestão da EaD no UNI-RN terá como premissa a colaboração e será executada pelo Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE a Distância em parceria com a diretoria de ensino de graduação, diretoria de pesquisa e pós graduação, diretoria de extensão, cultura e ações comunitárias, cursos de graduação, programas de pós-graduação e demais setores pertinentes da IES.

– Recursos e Infraestrutura Tecnológica e Profissional:

Os recursos tecnológicos, sua disponibilização, suficiência devem ser gestados em consonância com os projetos de cursos e outras atividades presenciais e a distância a serem executadas no polo sede e ou em outros polos de apoio presencial que a instituição dispor. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico devem atender as demandas de docentes e discentes que se utilizam dos dispositivos e infraestrutura de EaD nas suas atividades educativas.

4.4.12 Políticas voltadas à Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

Desde a sua concepção até os dias atuais, o UNI-RN tem evidenciado a importância do seu papel, como agente de promoção educacional, mediante o compromisso com a sua missão: participar ativamente do desenvolvimento socioeconômico local e regional, por meio da formação de profissionais de nível superior com capacidade criadora, espírito científico e atitude transformadora do seu meio e, interinstitucionalmente, cooperar para o intercâmbio e divulgação de ideias e procedimentos que propiciem a elevação cultural e o aprimoramento do ensino e da pesquisa, utilizando, para isso, a busca permanente da qualidade de suas ações.

O UNI-RN compreende que a educação é o mais importante instrumento de desenvolvimento da sociedade e a ação acadêmica na IES está contextualizada pelas necessidades e demandas locais e regionais de conhecimentos avançados e compatíveis com as exigências e características institucionais, culturais, econômicas, ambientais e sociais, do Estado, da região e do país. Essas temáticas são desenvolvidas na IES através de programas e projetos que envolvem a comunidade interna e os diferentes grupos comunitários através de estudos, pesquisas, congressos e outras ações apropriadas a cada grupo. Assim, esta IES, embasando-se na indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e em processos interdisciplinares, coordena suas ações voltadas para a diversidade, ao meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e

ao patrimônio cultural desde o início de suas atividades acadêmico-administrativas, visando:

- Conhecer e compreender a cultura e visão dos discentes;
- Estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino-aprendizagem, respeitando a diversidade;
- Promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento e conjunto de habilidades e competências;
- Estimular a avaliação em função do desenvolvimento da capacidade de pensar com autonomia.

4.4.13 Políticas voltadas ao Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social

O Centro Universitário tem sua missão institucional comprometida e voltada para o Rio Grande do Norte. O UNI-RN vem desenvolvendo as suas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, aprimorando conhecimentos e avançando na execução de projetos e ações que sejam protagonistas e promotoras do desenvolvimento socioeconômico do Estado e de suas relações sociais de produção e de distribuição de bens e serviços.

Partindo do princípio que a educação é o mais importante instrumento de desenvolvimento da sociedade, a ação acadêmica no UNI-RN está contextualizada pelas necessidades e demandas locais de conhecimentos avançados e compatíveis com as exigências e características institucionais, culturais, econômicas e sociais. Essas ações estão pautadas nas lógicas do mundo contemporâneo, bem como pelo processo de mudança estrutural que vem ocorrendo no Estado do Rio Grande do Norte.

Consciente de sua responsabilidade social, o UNI-RN tem procurado exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos, princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão solidária da educação e, para tanto vem adotando a prática de políticas afirmativas que tem beneficiado um significativo número de alunos, que participam dos programas extensionistas voltados para à comunidade.

Esses argumentos justificam a preocupação institucional do Centro Universitário, no sentido de formar e especializar profissionais com conhecimentos compatíveis com as

necessidades dos mais diversos e complexos contextos do mundo atual e prospectivo, preparados para as grandes mudanças nas relações sociais e do trabalho, e atentos ao conceito de empregabilidade e empreendedorismo. Enfim, competentes, solidários e críticos. Capazes de se posicionarem e intervirem, no sentido de mudar a realidade, aprimorar ações que valorizem o ser humano em todas as suas dimensões, visando à melhoria das condições de vida e do bem-estar social.

Neste sentido, o UNI-RN, comprometido socialmente com a excelência acadêmica na formação de pessoas e profissionais e na geração de conhecimentos, tem sempre a preocupação de manter a interação com diversas instituições da sociedade e do governo, que estejam alinhadas à sua missão e em busca da superação das dificuldades sociais que afligem a região e o país. Para isto, são firmados convênios e parcerias que possibilitam o elo entre a comunidade acadêmica do UNI-RN, o mercado e o governo.

4.4.14 Política de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

A Política de Estímulo à Difusão de Produções Acadêmicas do UNI-RN tem por objetivo despertar a vocação para a pesquisa, por meio da iniciação científica, de docentes e discentes, e incentivar a publicação da produção fruto das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Centro Universitário, fornecendo, para tanto, os instrumentos necessários. As ações de estímulo ocorrem com a publicação de trabalhos acadêmicos na Revista UNIRN e na Revista de Estudos Jurídicos do UNI-RN, quando professores e alunos podem publicar artigos científicos, monografias, resenhas e estudos de caso.

O jornal Folha do Campus e a Revista Novas Ideias constituem outras fortes ações de estímulo e difusão da produção acadêmica do UNI-RN. O jornal tem publicação semestral e a revista é anual, que objetivam divulgar e socializar toda a produção de acadêmica da Instituição. Os exemplares do jornal Folha do Campus e da Revista Novas Ideias são encartados em jornais locais e entregues a comunidade acadêmica do UNI-RN.

O UNI-RN apoia financeiramente aos docentes para publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, bem como incentiva a participação de docentes em eventos internos e externos.

4.4.15 Política de Acompanhamento dos Egressos

A Política de Acompanhamento dos Egressos do UNI-RN tem a finalidade de manter um vínculo com o egresso e criar um mecanismo de comunicação entre o Centro Universitário e Egressos que contemple a retroalimentação, isto é, a Instituição informa as novas oportunidades de capacitação, qualificação e atualização relativas ao campo de atuação do egresso e este informa as novas necessidades do mercado de trabalho. São objetivos da política:

- criar um banco de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente com o Egresso;
- estimular o relacionamento entre o UNI-RN e seus egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito da educação superior;
- construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as diretrizes nacionais para os cursos superiores;
- servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional, e oferecer cursos de atualização profissional;
- avaliar e atualizar os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação por meio da percepção do egresso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional em atendimento às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- incentivar a prática de ações inovadoras para o egresso.

O UNI-RN conta com uma política para estabelecer vínculo constante com os egressos, que incentiva a qualificação continuada, ofertando descontos nos cursos de pós-graduação da instituição. Além disso, busca ampliar a integração no mercado de trabalho dos seus egressos ao mesmo tempo em que procura adequar as informações para a formação adequada na instituição com as necessidades dos diversos segmentos no mercado de trabalho.

Desta forma, o UNI-RN, comprometido em atender os preceitos da sua missão, princípios e diretrizes, bem como atingir os objetivos institucionais do desenvolvimento da cidadania e a educação continuada, através da formação e do acompanhamento de profissionais de nível superior imbuídos com as demandas da sociedade e autônomos

perante o processo de contínuo aprendizado, implantou o Núcleo de Carreiras e Egressos, como forma de implementar uma política de valorização e apoio ao egresso.

O Núcleo de Carreiras e Egressos objetiva viabilizar ações que permitam avaliar continuamente o desempenho do profissional em formação e do egresso no mercado de trabalho; identificar as lacunas na formação do egresso; organizar programas de educação continuada que acompanhem os avanços tecnológicos e as necessidades de mercado; promover eventos permanentes de atualização profissional; criar condições para a integração entre docentes, discentes e egressos, com vistas às trocas de conhecimentos e experiências profissionais das diversas áreas dos cursos oferecidos pelo UNI-RN; promover programas de qualificação e assessorias individualizados ao aluno e ao egresso; criar mecanismos de acompanhamento de egresso.

O Núcleo de Carreiras e Egressos oferece serviços gratuitos aos egressos e, também, aos alunos do UNI-RN, que têm o objetivo de capacitá-los para as necessidades do mercado de trabalho, visando desenvolver e/ou aperfeiçoar suas competências e habilidades para o seu projeto de carreira. São Programas do Núcleo de Carreiras e Egressos:

- Educação Continuada para o Egresso.
- Assessoria ao Planejamento de Carreira.
- Apoio no Encaminhamento ao Setor Empresarial.

Serviços oferecidos:

- Palestras de Qualificação;
- Treinamentos de qualificação profissional;
- Treinamentos comportamentais;
- Atendimento ao aluno para esclarecer dúvidas sobre estágios;
- Atendimento ao egresso para esclarecer dúvidas sobre empregos, entrevistas, e postura profissional;
- Encaminhamento ao mercado de trabalho.

4.4.16 Política de Atendimento aos Discentes

O UNI-RN institucionalizou as seguintes políticas de atendimento aos discentes:

a) Política de Acesso aos Cursos de Graduação

O acesso do aluno à IES se faz através de processo seletivo nas seguintes modalidades:

CONCURSO VESTIBULAR - Para essa modalidade é destinada uma parcela das vagas.

ENEM - A IES destina um percentual de vagas, definido anualmente, para seleção através do resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM.

FIES - A IES aderiu ao Financiamento Estudantil, que destina um percentual de vagas, definido anualmente, para seleção através do resultado do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM.

PROUNI - A IES aderiu ao Programa Universidade para Todos e destina 10% de vagas para alunos selecionados através do PROUNI. Os alunos pré-selecionados pelo MEC poderão realizar uma prova de Português, Matemática e Redação, a critério do UNI-RN.

PORTADORES DE DIPLOMA - Na existência de vagas remanescentes, a IES oferece vagas para portadores de diploma. Os candidatos são selecionados através de análise do Histórico Escolar de graduação e entrevista, observando-se o interesse, a motivação e adequação aos cursos para os quais estão sendo ofertadas vagas.

TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS E COMPULSÓRIAS - Na existência de vagas remanescentes, a IES oferece vagas para transferências. Os candidatos são selecionados através de Histórico Escolar de graduação e redação (quando a concorrência é muito superior ao número de vagas), observando-se a qualidade, o interesse, a motivação e adequação aos cursos para os quais estão sendo ofertadas vagas.

b) Política de Estímulo à Permanência – realizado através dos programas de:

>>ATENDIMENTO AO INGRESSANTE – tem o propósito de acolher e orientar os discentes ingressantes, inclusive estrangeiros, quando for o caso, quanto ao funcionamento de todas as atividades acadêmicas e administrativas no âmbito do curso e do UNI-RN;

>>ATENDIMENTO DIDÁTICO-PSICOPEDAGÓGICO: oportuniza o apoio didático-psicopedagógico aos discentes dos cursos oferecidos, viabilizando o processo crítico-reflexivo do trabalho pedagógico e da execução de ações que permitam acompanhar, analisar, avaliar, redimensionar e dinamizar a prática pedagógica no âmbito do processo de ensino, buscando a permanente melhoria da qualidade da educação superior. Realiza a orientação ao portador de transtorno de espectro autista, em que o aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição e na família.

>>ATENDIMENTO PARA INCLUSÃO: tem o propósito de viabilizar a educação superior inclusiva aos estudantes portadores de deficiência e/ou com mobilidade reduzida, por meio do rompimento de barreiras que envolvem o preconceito, o direito de ir e vir, o sucesso acadêmico e a comunicação alternativa. O princípio é o de respeitar as diferenças, buscando recursos e tecnologias assistivas para o acesso a todos os espaços, ambientes, ações e processos educativos desenvolvidos na instituição no percurso acadêmico (acesso, permanência e diplomação).

>>ATUALIZAÇÃO E NIVELAMENTO - de conhecimento em áreas ou disciplinas em que há maior dificuldade por parte dos alunos. O UNI-RN oferece cursos e aulas extracurriculares, cursos de extensão e cursos especiais de português, matemática, biologia, física, química e informática.

>>ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO – O Núcleo de Convênios, Estágios e Carreiras desenvolve ações que possam assegurar maior efetividade no relacionamento com as Empresas e Entidades parceiras, para ampliação dos diversos campos de Estágios, bem como executa todos os procedimentos administrativos e legais e resguarda a segurança e os direitos de todas as partes: instituição de ensino, empresa e estudante-estagiário, mediante intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

A IES concede aos seus alunos as seguintes modalidades de BOLSAS ACADÊMICAS:

>>Monitoria: Programa de Monitoria regulamentado por resolução específica que, além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades discentes, concede bolsa equivalente a 30% do valor da mensalidade escolar;

>>Pesquisa/Iniciação Científica: estímulo (premiação) à elaboração de trabalhos científicos para apresentação no Congresso de Iniciação Científica da Instituição, bem como nos encontros específicos de cada curso de graduação.

Programa de Iniciação Científica, vinculado ao Departamento de Pós-graduação e Pesquisa, disciplinado por resolução específica que, além de desenvolver a capacidade da investigação científica, iniciando o aluno na pesquisa, por meio da iniciação científica concede bolsa equivalente a 30% do valor da mensalidade do curso.

>> Bolsas de Iniciação Científicas do PIBIC/CNPq (9 bolsas, aguardando aprovação) e Institucionais (21 bolsas) que são regulamentadas, distribuídas e avaliadas através de edital específico, anualmente.

>> Extensão: O UNI-RN incentiva a participação discente nas atividades de extensão por entendê-las mecanismos importantes de formação da cidadania e por reconhecer que profissionais que tiveram envolvimento com projetos, programas e atividades extensionistas desenvolvem maior consciência das suas responsabilidades sociais. Estimula-se institucionalmente a participação discente em atividades de extensão, neste caso, a concessão de bolsas de extensão está vinculada aos convênios realizados com empresas e instituições locais, através do Núcleo de Extensão. Os alunos bolsistas participam das atividades de extensão desenvolvidas pelo Departamento de Extensão em conjunto com os docentes dos respectivos cursos de graduação e têm suas atividades avaliadas pelos resultados obtidos, descritos em relatório específico.

No que se refere a outras formas de apoio, o corpo discente recebe incentivo financeiro mediante a concessão de Bolsas de Estudos:

>> Bolsas Institucionais - concede percentual de desconto na mensalidade variando de 5 a 100%, mediante critérios de avaliação econômico-financeira do aluno, bem como valorizando seu compromisso com a Instituição e seu desempenho acadêmico.

>> Bolsas de Trabalho - concede Bolsa de Trabalho a alunos que necessitam de apoio e que estão aptos a oferecer algum tipo de prestação de serviço ao Centro Universitário.

>> PROUNI - A IES aderiu ao Programa Universidade para Todos do MEC e oferece 10% das suas vagas para bolsistas do PROUNI.

>> FIES - Existe um setor específico para prover os alunos de todas as informações e apoio para ingresso no FIES.

Em todas as modalidades de Bolsas os alunos são avaliados continuamente pelos professores, orientadores e supervisores. A reprovação em disciplina ocasiona a perda da Bolsa.

Além do Diretório Central de Estudantes, o UNI-RN apoia e incentiva, também, a organização dos estudantes através dos Centros Acadêmicos.

Desta forma, o UNI-RN disponibiliza todos os setores pedagógico-administrativos para realizar atendimento aos discentes, em suas diversas demandas, bem como está comprometido com a oferta de ações inovadoras para a melhoria na prestação de serviços de qualidade.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

O regime acadêmico dos cursos oferecidos pelo UNI-RN é o Seriado Semestral, conforme consta no Regimento Geral.

As Diretrizes Pedagógicas Institucionais estão expressas no PPI e foram elaboradas pela comunidade acadêmica que, de forma coletiva, realizou estudos, participou de discussões e elaborou o documento final.

A coordenação da implementação do PPI é de responsabilidade do Núcleo Pedagógico e das coordenações de curso. Contudo, o PPI permeia todas as ações acadêmicas, e, assim, suas premissas são conhecidas e adotadas nos diversos setores do Centro Universitário, com ênfase no cotidiano da sala de aula.

A percepção de qualidade do processo educativo do UNI-RN ultrapassa a ideia pura e simples de implementação de ações. É tido como processo contínuo e permanente de construção e desconstrução do conhecimento e dos saberes sistematizadores transmitidos por meio de seu currículo. Para isso, as ações educativas serão tratadas como incentivadoras do processo de ensino-aprendizagem-conhecimento direcionadas aos alunos-sujeitos de forma que possam aprender a conhecer, aprender a viver e aprender a agir para aperfeiçoar sua formação e transformar a sociedade. Dessa forma, a proposta educacional do UNI-RN buscará se estabelecer de forma a privilegiar as aptidões sociais e a dimensão da personalidade e o desenvolvimento de competências amplas fundamentadas na capacidade do aluno de aprender a aprender, no intuito de conduzi-los a aprendizagens significativas e com autonomia. Isso implica em uma visão de educação continuada, dentro e fora do Centro Universitário. Nessa perspectiva, o compromisso ético institucional prima os resultados da aprendizagem.

Essa percepção do processo educativo requer maior dinamicidade de gestão, para que o currículo seja percebido e vivenciado como meio para o desenvolvimento da capacidade de aprender e da construção de competências explicitadas no perfil do egresso. Assim, as dimensões desse processo carecem de acompanhamento permanente, de forma a permitir sólido diagnóstico para tomadas e retomadas constantes do fazer pedagógico. Essa preocupação e cuidado se consolidam por meio do Programa de Avaliação Institucional, sob responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação Institucional – CPA, reconhecendo-se que o papel fundamental dos indicadores do processo avaliativo institucional será o de apontar e mensurar parâmetros que fortaleçam os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para que não sejam construídos e vivenciados a

partir de vontades individuais ou fruto de trabalhos solitários de alguns, mas que se tornem a face da instituição.

Nesse contexto, as Diretrizes Curricular Nacionais são também referenciais para serem seguidos pelos cursos de graduação, de forma a assegurar a flexibilidade, a criatividade e a responsabilidade das instituições de educação superior para com os programas por elas propostos, assegurando-lhes padrões mínimos nacionais e, ao mesmo tempo, a autonomia necessária de cada uma.

5.1 Perfil do Egresso

O perfil do egresso considera, na formação profissional oferecida pela Instituição, os seguintes pontos de importância, a serem desenvolvidos:

- Formação cidadã, humanística e solidária.
- Espírito científico e pensamento crítico-reflexivo.
- Atitude ética ao longo da vida em todas as situações.
- Reconhecimento da necessidade de atualização permanente e, conseqüentemente, formação contínua.

5.2 Seleção de Conteúdos

Compreendendo Currículo como um instrumento significativo para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos, a IES o define como um conjunto de conhecimentos e de todas as experiências vividas na Instituição. Indo além da sala de aula, ensinando para a vida, formando seres humanos cidadãos, profissionais de nível superior com capacidade criadora e espírito científico, o Currículo é referência básica de cada curso e torna-se vivência cotidiana a partir das seguintes políticas:

- Dar real importância para o ensino das disciplinas como Antropologia, Sociologia, Psicologia e Filosofia, disciplinas que se relacionam com o ser humano, objetivando instrumentalizar os egressos a assumirem atitudes transformadoras.
- Promover a inserção dos discentes em práticas e vivências que os levem a uma conduta proativa no contexto social (nacional e local).
- Possibilitar a articulação do ensino e da pesquisa visando ao desenvolvimento do espírito científico.

- Desenvolver ações que possibilitem ampliar a visão dos discentes para uma atuação comprometida com a ética, a cidadania e os anseios democráticos.
- Promover a permanente atualização dos currículos dos cursos e a interação entre a teoria e prática.
- Acompanhamento dos egressos como fator de aprimoramento do ensino.
- Estimular a interdisciplinaridade através da efetiva participação e integração dos professores, objetivando uma maior ênfase em atividades compartilhadas de modo a garantir a quebra da construção fragmentada do conhecimento.

5.3 Princípios Metodológicos

Compreendendo o ensino como uma ação que articula as dimensões humana, técnica e política, o UNI-RN, objetivando viabilizar essa prática, estabelece como políticas:

- Que os estudos de casos, feitos *in loco* ou em sala de aula, desenvolvam o espírito crítico, a capacidade de intervenção e conhecimento da realidade.
- Que a visão global do mundo exterior colabore com o aluno na compreensão do seu mundo interior e do mundo exterior que o cerca.
- Que a discussão permanente em sala de aula favoreça o aluno a se tornar um sujeito ativo do seu processo ensino-aprendizagem.
- Que os Seminários e as Exposições dos alunos sejam espaços de compartilhamento de ideias e experiências.
- Que a orientação para os alunos contribua para que estes apresentem o resultado de suas pesquisas no Congresso de Iniciação Científica da Instituição e em outros congressos, ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento do espírito investigador.
- Que o estímulo à pesquisa favoreça a interação teoria-prática e privilegie a multiplicidade do saber nos processos de ensino.
- Que os trabalhos de campo aproximem os alunos do profissional do seu curso, por meio de entrevistas, observações e visitas, a fim de ampliar a compreensão de como realizar a almejada relação teoria/prática.

- Que a criação de espaço em sala de aula para o aluno emitir suas opiniões e sugerir o que considera relevante a partir de suas pesquisas qualifique o ensino específico de cada disciplina.
- Que o diálogo professor-aluno gere um maior interesse pelos temas estudados ajudando na convivência coletiva.
- Que a utilização de revistas, jornais, publicações diversas e meios eletrônicos favoreça a produção de painéis de assuntos diversos e a prática de pesquisa em sala de aula.
- Que a sala de aula seja espaço para as discussões dos trabalhos de campo, ajudando na construção coletiva dos conceitos.
- Que a postura de professor facilitador do processo de apreensão e construção do conhecimento contribua para o aluno comprometer-se como corresponsável da sua formação acadêmica.
- Que a incorporação dos diversos métodos de ensino não presencial amplie os raios de atuação da IES, comprometendo-a a desenvolver educação a distância no Rio Grande do Norte.

5.4 Processo de Avaliação

Para garantir o sucesso no processo de formação, é necessário que se adote a prática de avaliação formativa. A perspectiva é mudar a concepção de avaliação como produto para compreendê-la como reguladora de aprendizagem. Essa compreensão deve ser entendida por professores e alunos que devem assumir também os princípios e propósitos dessa proposta de avaliação.

No contexto da avaliação formativa, a regulação privilegia o sujeito. Assim, o aluno compete com critérios e propósitos e não com os outros; os desafios são os propósitos que devem ser apropriados pelo aluno, não como o simples conhecimento, mas como um processo de conquista para melhorar e interagir com os saberes a conquistar, partilhando com os colegas de sala seus erros e acertos e, assim, transformando a sala de aula em um processo vivo de aprendizagem.

Nesse processo, a prática da avaliação é contínua e tem a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso. E seus resultados devem gerar autoavaliação dos docentes e dos discentes, tendo como consequência um replanejamento permanente.

O UNI-RN oferece ao docente apoio, estrutura física e material possibilitando a realização de um trabalho didático-pedagógico de qualidade. Periodicamente é oferecida atividade pedagógica de capacitação, além de palestras e cursos ministrados por profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

Na Instituição as funções básicas dos professores são conduzir, facilitar e estimular a aprendizagem. Desta forma, o docente exerce o papel de condutor da aprendizagem, quando planeja sua disciplina e estratégias de ação de forma a levar seguramente os estudantes a estágios superiores de conhecimento; exerce o papel de facilitador, quando transforma o conhecimento em algo apropriado para o nível de compreensão de seus estudantes e, exerce o papel de estimulador, quando envolve os estudantes nos assuntos objeto de sua disciplina.

Assim, avaliar os professores enquanto condutores, facilitadores e estimuladores da aprendizagem é o objetivo da IES. Para o acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional do docente são realizadas avaliações semestrais e estabelecidas estratégias para melhorias a partir dos resultados obtidos na avaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação.

Do acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se a melhoria de desempenhos, com vistas à otimização de resultados. Nesse sentido, o UNI-RN, por intermédio de seus Coordenadores de Cursos, acompanha e avalia a atividade docente, através dos registros acadêmicos, quanto ao cumprimento de programas e consecução dos objetivos propostos, em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- O plano de atividade, no qual o professor dimensiona sua carga horária no semestre, especificando disciplinas e turmas, cursos atendidos, bem como horário disponível para extensão, preparação de aulas, supervisão e outras atividades.

- A atualização do conteúdo programático e da bibliografia utilizada, tendo em vista a ementa e os objetivos propostos pela disciplina, desenvolvida pelo professor, no início de cada semestre, com vistas à reorientação, se necessário, da avaliação relativa a desempenhos e resultados, caracterizada como processual, pressupõe a retomada e reorientação de aspectos considerados, passíveis de aperfeiçoamento, observando as normas institucionais em vigência:

- Metodologia a ser desenvolvida no Plano de Ensino;

- Reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso, para avaliação, planejamento e correções necessárias;

- Acompanhamento por parte do Coordenador do Curso, dos registros do professor, quanto ao programa, frequência e avaliação do aluno;
- Cronograma e relatórios de docentes e discentes, sobre as atividades complementares;
- Relatórios e avaliações de Estágios;
- Contatos informais com professores e alunos, enfocando: relacionamento professor/aluno, engajamento nas atividades do curso, assiduidade, pontualidade, etc.;
- Avaliação discente em relação ao desempenho do professor, funcionamento do curso e dos serviços prestados pelo UNI-RN.

A Avaliação Institucional contempla a avaliação periódica do docente. Os resultados evidenciados são divulgados entre os professores e órgãos administrativos da IES, como possibilidade de superação de pontos críticos. De maneira assistemática, mas permanente, a atividade docente é acompanhada e assessorada pelo Coordenador e Colegiado de Curso, bem como pela Pró-Reitoria Acadêmica. Além disso, o Núcleo Didático-Psico-Pedagógico do UNI-RN proporciona apoio didático-pedagógico aos docentes, sob a forma de assessoramento, com o objetivo de:

- Estimular e apoiar os docentes, em suas necessidades de aprofundamento de estudos, elaboração e execução de atividades de ensino e avaliação da aprendizagem, tendo em vista melhorar o desempenho no processo ensino-aprendizagem;
- Orientar e acompanhar o discente nas reflexões relativas às questões vocacionais, nas deficiências de aprendizagens e das funções cognitivas, com vistas à solução de suas dificuldades e correções do processo educativo.

5.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras

A organização curricular é concebida para ser desenvolvida em regime acadêmico seriado semestral, em conformidade com o que dispõe o Regimento da Instituição, com os conteúdos distribuídos em complexidade crescente, partindo das bases científicas necessárias à formação do profissional, evoluindo para as áreas de formação específica.

A flexibilidade curricular é garantida por dois mecanismos: pelo elenco de disciplinas tópicos especiais; e pelas atividades acadêmicas complementares ou optativas:

- a) Atividades Complementares - Tópicos Avançados

Nesse eixo, o aspecto fundamental é a escolha/opção de disciplinas que aprofundem e diversifiquem a área de atuação do aluno, através do desenvolvimento de temas da atualidade e inovações na área, bem como temas específicos da área profissional desejada.

b) Atividades Complementares - Estudos Independentes

Esse eixo estimula e garante a participação do aluno em atividades de iniciação à pesquisa, monitorias, participação e apresentação de trabalhos em Encontros, Simpósios, Colóquios, Visitas Culturais e Acadêmicas, Trabalhos voluntários em comunidades, assessorias em instituições pública e privada, entre outros.

5.5.1 Inovações Pedagógicas Significativas

a) Inovações pedagógicas significativas em relação à flexibilidade dos componentes curriculares

Os cursos do UNI-RN foram desenvolvidos buscando uma reflexão e implementação constante sobre as inovações pedagógicas capazes de aprimorar e renovar continuamente o processo ensino/aprendizagem. Tais ações sobre as inovações são contribuições teórico-metodológicas que visam à ampliação da prática, numa relação dialética constante.

Assim, essa inquietação por inovações pedagógicas é premente entre os professores e gestores diante da necessidade da busca de melhorias constantes na educação e nos resultados de seus processos didáticos pedagógicos da Instituição.

No UNI-RN, tais inovações são igualmente embasadas pela compreensão holística da educação, que prioriza o conhecimento do todo sem negar a importância do conhecimento das partes e as suas interrelações.

Ainda, em relação às inovações, utilizamos a flexibilização dos currículos, com um olhar criterioso e crítico procurando eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante, entre outras coisas, com a redução dos pré-requisitos.

Em relação aos pré-requisitos, destaca-se o questionamento sobre até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao

desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no programa curricular de cada curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e aos princípios holísticos, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

O princípio da flexibilização, o qual contempla maior e melhor movimentação interna do acadêmico por meio da organização e ampliação de atividades, é adotado pelo UNI-RN a partir das seguintes ações:

- a) disciplinas optativas;
- b) atividades complementares, de caráter técnico, científico-culturais, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- c) maior fluidez e dinamização no percurso acadêmico, pela minimização dos pré-requisitos; e
- d) atividades de intercâmbio e mobilidade acadêmica (permite ao aluno cursar disciplinas em outros cursos e instituições conveniadas).

b) Inovações pedagógicas significativas em relação às oportunidades diferenciadas de integralização do curso,

A integralização dos cursos do UNI-RN segue os princípios legais vigentes do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida.

Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, o UNI-RN, através do Núcleo Didático-Psico-Pedagógico, dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Cursos, aprimora constantemente os projetos pedagógicos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas e da sociedade do conhecimento.

A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação vigente, garantindo o aproveitamento das

disciplinas em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o aluno poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma nova avaliação e comprovação de documentos com o registro de experiências, ou ainda, outros instrumentos avaliativos apropriados para cada situação, conforme o que preconiza a Lei Diretrizes e Bases n. 9.394/1996, no art. 47, § 2º em que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, no UNI-RN, é verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo Coordenador e Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso (Resolução CONSUNI/UNI-RN n. 006/2012).

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca-se garantir uma margem mais ampla de oferta para melhor escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências, habilidades e o seu nível de interesse que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mercado onde está inserido.

c) Inovações pedagógicas significativas em relação aos projetos integradores

A prática pedagógica dos Cursos do UNI-RN busca o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades, além de vislumbrar a capacidade de integração do conjunto dos processos de aprendizagem. Dessa maneira, a avaliação dos

conteúdos a partir das disciplinas abrange a avaliação dos projetos integradores. Tais projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitam ao aluno a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem individual e não somente o ensino programado. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

d) Inovações pedagógicas significativas em relação à aprendizagem baseada em problemas (ABP)

A política de ensino do UNI-RN é elaborada e homologada, a partir de discussões e proposições das diferentes Coordenações de Curso, do Núcleo Didático-Pedagógico e da Pró-Reitoria Acadêmica. Trata-se, então, de um processo coletivo e contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma política voltada à formação de sujeitos críticos. Essa política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, o UNI-RN desenvolve, entre outras metodologias, projetos que garantam uma Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A metodologia da ABP foi denominada em inglês como PBL – Problem Based Learning e surgiu, inicialmente, como proposta para cursos de Medicina, porém, hoje vem sendo aplicada em outros cursos universitários, inclusive no UNI-RN, através dos atuais cursos de graduação e nos cursos que estão previstos no PDI 2013 – 2017.

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, desenvolver-se em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e ser orientada para a aprendizagem do adulto. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

No UNI-RN, a ABP estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de aprender a conviver, a trabalhar em equipe, ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes necessárias ao fechamento de sua compreensão e resolução da questão selecionada para o estudo..

e) Inovações pedagógicas significativas em relação às metodologias ativas de ensino e aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e multidisciplinar, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de mediador e incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no processo de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade para atuar em novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela vida e prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de

atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criativamente e criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

Dessa forma, a problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do rendimento do aluno, e seus diferentes níveis de ganhos de aprendizagem, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo como um todo. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são compartimentados e memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento e de saberes.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem aplicadas nos cursos do UNI-RN, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, o UNI-RN adota no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet.

f) Inovações pedagógicas significativas em relação ao aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

O UNI-RN aceita, desde que haja vagas, alunos provenientes de outros cursos ou instituições, sendo que ao fazer o requerimento de matrícula por transferência o aluno é

orientado a apresentar a documentação constante do artigo 109 do Regimento Geral, com os programas das disciplinas aprovadas no curso de origem, além do original do histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e a respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante, estando sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Coordenador de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas às normas da legislação vigente.

Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação do UNI-RN ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência.

Destaca-se também a inovação baseada na legislação em vigor que dispõe sobre a verificação de conhecimento profissional através de prova de conhecimentos, o que garante ao aluno a possibilidade de maior aproveitamento de seus conhecimentos efetivos.

g) Inovações pedagógicas significativas em relação ao desenvolvimento de tecnologias, dentre outras.

A evolução tecnológica aplicada à educação deve ser um fator presente em todo o planejamento acadêmico, já que apropria-se das novas tecnologias e é reconhecido como um meio excelente para o desenvolvimento pedagógico em geral.

Os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, como internet e redes de comunicação, evidenciam a necessidade de estabelecimento de vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens no âmbito da instituição e a realidade cotidiana.

As inovações tecnológicas são utilizadas de maneira constante, levando em conta as novidades que o mercado disponibiliza para todos os campos da humanidade, sejam eles educacionais, sociais ou de mercado de trabalho, e são adaptadas para auxiliar a prática pedagógica.

No meio acadêmico, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para alunos e professores, pois através deles potencializa-se a ampliação da pesquisa e da comunicação.

O UNI-RN disponibiliza para os alunos cinco laboratórios de informática e um de redes, com máquinas modernas, além da central de atendimento e da biblioteca com

terminais para consulta e *wireless* em todo o campus, dando ao aluno a possibilidade de pesquisa em qualquer tempo e local dentro do campus.

Além disso, é através dos recursos tecnológicos que o corpo docente pode avaliar o corpo docente e os coordenadores de curso, entrar em contato direto com a Ouvidoria e acessar todos os seus dados no sistema acadêmico online, renovar a matrícula, fazer reserva de livros na biblioteca.

As alterações no conteúdo dos cursos no ambiente de ensino-aprendizagem são fundamentais e urgentes para as instituições que almejam dar um salto de qualidade nestes novos tempos. Investir na atualização tecnológica e na inserção de novas práticas e processos, demandados em razão da constante transformação dos paradigmas tecnológicos, pode contribuir efetivamente na formação e preparação dos profissionais para que atuem nas diferentes áreas de conhecimento.

À luz deste entendimento, o UNI-RN sempre apoiou o desenvolvimento de novas experiências de aprendizagem capazes de conectar a instituição com a nova realidade local, regional, nacional e internacional. Neste contexto de mudanças de difícil dimensionamento, estão sendo adotadas políticas inovadoras para a transmissão e produção do conhecimento, entre as quais, destacam-se:

- a) a possibilidade de oferecer nos cursos 20% de sua carga didática na modalidade a distância, conforme prevê a Portaria nº 2.253 de 18/10/01 – MEC, possibilitando, deste modo, que as atuais e novas tecnologias de informação e de comunicação (videoconferência, lousa eletrônica, e outros) possam produzir melhorias significativas no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) a criação e adequação dos espaços pedagógicos informatizados;
- c) a possibilidade de atuar na área da Educação a Distância;
- d) a inserção da plataforma Moodle nas práticas de ensino presencial e a distância;
- e) a implementação de projetos de ensino de graduação concernentes ao desenvolvimento de ações inovadoras de ensino-aprendizado;
- f) o uso das novas tecnologias, como componente de inovação do ensino, destacam-se: o blog, MSN, AVA, simuladores, vídeos, filmagens, figuras, moodle, modelagem, fóruns, cinema, entre outros;
- g) a realização de eventos relacionados à Inovação Tecnológica.

O UNI-RN entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e extensão. Neste sentido, os esforços estão direcionados para criação de novos cursos, disponibilização de laboratórios e fortalecimento das

infraestruturas de apoio, além da proposição de ações que possibilitem a solidificação da cultura em pesquisa científica, propiciando à comunidade acadêmica, meios para adquirir a competência necessária para fazer essa transformação. No UNI-RN destaca-se a oferta do Curso Superior em Tecnologia na área de Redes de Computadores.

As inovações ocorrem desde a melhoria das matrizes curriculares, laboratórios, controle acadêmico, biblioteca e todos os demais setores da Instituição, com atualização constante de hardware e software.

Com as novas tecnologias à disposição para professores e alunos, a comunicação torna-se ainda mais ágil e eficaz graças ao sistema online, em que o professor disponibiliza seu plano de curso e materiais extras, utilizando as redes sociais também com esse intuito, além de aproximar corpo docente e discente, e aprimorando aspectos tão importantes à educação do futuro que é o respeito à diversidade, o cuidado com o meio ambiente, a inclusão social, os direitos humanos, as relações étnicas-raciais e a afetividade, esta última fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

5.6 Incorporação de avanços tecnológicos

A incorporação de avanços tecnológicos nas práticas pedagógicas inclui:

- O uso da Internet, com acesso à rede 24 horas por dia.
- O uso de multimídia, de softwares, de videoteca, enfim, dos mais avançados meios tecnológicos, com a finalidade de facilitar a exposição do assunto abordado e melhorar as condições de aprendizagem, inclusive com educação a distância.

5.7 Políticas de estágio, práticas profissionais e atividades complementares

Entendendo o estágio como um momento em que se oportunizam ao aluno práticas do exercício profissional, num processo constante de ação/reflexão/ação, em que será solicitado a articular teoria/prática no enfrentamento de situações reais do cotidiano, o UNI-RN adota o estágio em duas modalidades, a saber.

a) Estágio Supervisionado Obrigatório - essa modalidade é definida em cada Projeto Pedagógico de Curso, em função dos padrões de qualidade especificados nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Além disso, os Colegiados de Curso podem aproveitar atividades de prática profissional, desenvolvidas pelos alunos nos mais

variados campos do saber, desde que relacionados à sua área específica de formação, como parte do trabalho de estágio obrigatório.

b) Estágios Não Obrigatórios - contemplam desde experiências profissionais específicas, até ações ou trabalhos voluntários, que darão suporte a trabalhos sociais engajados nas políticas públicas e nas ações de desenvolvimento comunitários. O fortalecimento desta prática será através de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas.

O estágio supervisionado é realizado ao longo dos cursos de graduação sendo um componente curricular oferecido conforme as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

A obrigatoriedade dessa vivência acontece em virtude de se entender como imprescindível à formação acadêmica e à iniciação profissional.

Integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O UNI-RN elegeu, portanto, como diretrizes específicas para as atividades de estágio supervisionado:

- Encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação teoria-prática, valorizando tanto a pesquisa individual como a coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão, que poderão ser incluídas como parte da carga horária;
- Orientar as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico;
- Aperfeiçoar a formação profissional;
- Possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no Curso;
- Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional;
- Possibilitar e perceber as próprias deficiências e buscar o aprimoramento contínuo;
- Permitir e adquirir atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade;

- Propiciar melhor relacionamento humano;
- Incentivar a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas, por meio de relatórios que devem ser elaborados;
- Incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade;
- Permitir o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das empresas e instituições em geral.
- promover a integração da IES/Curso-Empresa-Comunidade;

O Estágio Obrigatório dos cursos de graduação do UNI-RN tem a sua normatização descrita nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos e obedece a legislação em vigor, especialmente as respectivas Diretrizes Curriculares.

O UNI-RN também procura implementar outras modalidades de estágio, com a atuação do Núcleo de Carreira e do Setor de Estágios e Mercado de Trabalho, que constituem espaço de participação e intervenção nas relações entre a Instituição, o setor produtivo e o mercado de trabalho. Essa participação acontece por meio da realização de estágio pelos alunos em empresas públicas e privadas, cujas vagas são captadas e divulgadas pelo setor no site e nos quadros de avisos existentes no campus da Instituição.

O estágio nas empresas é realizado de forma a ampliar e valorizar a atividade extraclasse, sempre em conformidade com a formação acadêmica do estudante, visando enriquecer a formação profissional do aluno, pois oferece a oportunidade de desenvolver as habilidades aprendidas em sala de aula. O aluno é acompanhado por supervisor da empresa, e suas atividades são analisadas pelo Núcleo de Carreira/Setor de Estágios do UNI-RN, em parceria com as Coordenações de Curso, por meio de termo de compromisso e avaliações.

O estágio desenvolvido nos setores acadêmico e administrativo do UNI-RN também representa uma oportunidade que o aluno pode vivenciar a práxis referente a seu curso. O desenvolvimento de tarefas diversificadas específicas, além de lhe proporcionar a experiência necessária para seu preparo profissional, possibilita uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo o enriquecimento do currículo e da formação profissional do discente.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

As normas gerais para o Estágio Curricular Supervisionado estão regulamentadas pela Resolução n. 4/2012 - CONSUNI/UNI-RN.

No UNI-RN as atividades práticas/complementares são componentes dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Instituição e cumprem dois objetivos:

- estimular a prática de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- possibilitar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram a experiência profissional considerada relevante para a área de formação.

As atividades práticas profissionais articuladas com o ensino estão ligadas ao conceito de empregabilidade na medida em que essas competências constituem, na verdade, um trabalhador polivalente que pode, quando bem preparado, ser mais autônomo para decidir seu percurso no mercado de trabalho. Dentre os meios de se possibilitar a prática profissional se encontram:

- as atividades complementares que possibilitam a real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso, de um lado e, oculto de outro, que não se encontra muito explicitado em estruturas curriculares regimentais;

- a adoção de linhas de pesquisa e extensão que orientem e direcionem a prática, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática;

- programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica que articule ensino-trabalho, integração teoria-prática, adotando princípios da educação adequados ao “ser trabalhador” como “ser aprendiz”.

As atividades complementares possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar. Trata-se de componente enriquecedor e implementador do próprio perfil do formando em que o aproveitamento é solicitado pelo discente ao longo do seu processo de formação, devendo ser integralizadas até o último período letivo do curso.

Neste Centro Universitário as atividades complementares são normatizadas pela resolução nº 006/2012 do Conselho Universitário - CONSUNI/UNI-RN, que estipula carga horária máxima para cada atividade complementar realizada pelo aluno durante o curso de graduação, podendo ser contabilizadas as seguintes atividades:

- Participação em projetos de assistência e atendimento à comunidade interna e externa do UNI-RN;
- Realização de disciplinas de outro curso superior, não constante do currículo, aceitas pelo Colegiado do Curso e pela Pró-Reitoria Acadêmica, não se constituindo em disciplina complementar do curso;
- Visitas técnicas;
- Participação em conferências e palestras isoladas, seminários, exposições relacionadas à área do curso;
- Participação, com apresentação de trabalho, em conferências e palestras isoladas, seminários, exposições relacionadas a área do curso;
- Apresentação de trabalho(s) científico(s) nos congressos promovidos pelo UNI-RN (I.C., específicos da área);
- Curso de extensão na área do Curso;
- Estágio não-obrigatório na área do Curso, oficializado pela Instituição;
- Apresentação de Monografia, desde que não seja atividade obrigatória do Curso;
- Extensão Universitária em projeto desenvolvido e aprovado pelo UNI-RN;
- Monitoria e/ou Bolsa de Iniciação Científica (voluntária);
- Publicação de artigos em revistas científicas;
- Prêmios ou honrarias recebidas por execução de trabalho ou concurso na área do curso.

As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária estabelecida nos PPCs para a conclusão de sua graduação.

A integralização das Atividades Complementares, condição necessária para a colação de grau, deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado na IES. Ressalta-se que tal integralização é de responsabilidade do aluno, devendo buscar meios para cumprir com o requisito do curso.

5.8 Educação a Distância

O UNI-RN pretende adotar a educação a distância, entendendo-a como uma prática que deve se integrar aos objetivos pedagógicos da Instituição, incorporando os diversos métodos de ensino não presencial, nos limites permitidos pela legislação e estruturando-se para uma prática mais avançada de EAD.